

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL BACHARELADO**

**O SERVIÇO SOCIAL E O TRABALHO COM O GRUPO
DE IDOSOS NA INSTITUIÇÃO DE LONGA
PERMANÊNCIA VILA ITAGIBA: CONTRIBUINDO
COM O FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS
SOCIAIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Raquel Aparecida Celso

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

CCSH/UFSM, RS

CELSO, Raquel Aparecida

Trabalho de Conclusão de Curso

2015

**O SERVIÇO SOCIAL E O TRABALHO COM O GRUPO DE IDOSOS NA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA VILA ITAGIBA: CONTRIBUINDO
COM O FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS SOCIAIS**

Raquel Aparecida Celso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da
Universidade Federal de Santa Maria, RS, como requisito parcial para obtenção
do grau de **Bacharel em Serviço Social**.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Caroline Goerck

Santa Maria, RS, Brasil
2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Serviço Social
Curso de Serviço Social Bacharelado**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso**

**O SERVIÇO SOCIAL E O TRABALHO COM O GRUPO DE IDOSOS
NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA VILA ITAGIBA:
CONTRIBUINDO COM O FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS
SOCIAIS**

elaborado por
Raquel Aparecida Celso

como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Serviço Social

COMISSÃO EXAMINADORA:

Caroline Goerck, Dra.
(Presidente/Orientadora)

Jairo da Luz Oliveira, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 01 de dezembro de 2015.

Dedico este trabalho a minha mãe Noemia

Pelo apoio, compreensão e incentivo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre presente me concedendo força para concretizar esse sonho.

Agradeço em especial a minha mãe Noemia, pela compreensão devido aos momentos em que estive distante, através da sua simplicidade me incentivou a prosseguir nesta caminhada.

Aos meus irmãos Ricardo e Henrique pelo apoio constante e convicções depositadas em mim. Agradeço também o incentivo da Cecília que considero também como minha mãe!

Agradeço à minha orientadora professora Caroline Goerck que desde o início da graduação me possibilitou a participação em projetos de extensão universitária e pesquisa, contribuindo com a minha formação profissional e pessoal. Também pela atenção, carinho e paciência com que me orientou neste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos colegas de turma da graduação em Serviço Social por estarem dividindo comigo aprendizagens, em especial as minhas amigas e colegas Paula, Ediane, Priscilla, Nathalia, Tássia e Letícia, pelos diálogos alegres, reflexões e troca de conhecimento durante esse período da graduação, companheirismo, enfim por tudo. Também agradeço a colega e amiga Ana Cláudia pelos momentos compartilhados, durante o período em que participamos dos projetos de pesquisa e extensão universitária.

Ao professor Jairo da Luz Oliveira membro da banca, agradeço a atenção e as contribuições para com esse trabalho.

Aos usuários e as assistentes sociais Camila e Luciana pelos conhecimentos compartilhados durante o período em que realizei os estágios curriculares na Instituição de Longa Permanência para Idosos. Vocês foram realmente importantes para minha formação profissional!

Enfim a todos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Muito Obrigada!

Paremos de trapacear, o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles. Isso é necessário se quisermos assumir em sua totalidade nossa condição humana. Para começar, não aceitaremos mais com indiferença a infelicidade da idade avançada, mas sentiremos que é algo que nos diz respeito. Somos nós os interessados.

(Simone Du Beauvoir,1976)

Têm dia que a gente põe vírgula, tem dia que colocamos reticências, tem dia que colocamos ponto final e tem dia que temos a necessidade de virar a página.

(Padre Fábio de Melo)

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Serviço Social Bacharelado
Departamento de Serviço Social
Universidade Federal de Santa Maria

O SERVIÇO SOCIAL E O TRABALHO COM O GRUPO DE IDOSOS NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA VILA ITAGIBA: CONTRIBUINDO COM O FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS SOCIAIS

AUTORA: RAQUEL APARECIDA CELSO

ORIENTADORA: CAROLINE GOERCK

Data e local da Defesa: Santa Maria, 01 de dezembro de 2015.

O novo perfil demográfico da população brasileira favorece a demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos. Diante disso, quando o idoso é institucionalizado existe a necessidade da formação de novos vínculos sociais. Nessa perspectiva, as atividades em grupo, podem contribuir com o fortalecimento dos vínculos sociais no contexto institucional. O presente Trabalho de Conclusão de Curso é a reflexão e sistematização teórico-prática dos estágios curriculares em Serviço Social realizados na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Através dos estágios curriculares constatou-se a necessidade do fortalecimento dos vínculos sociais na Instituição de Longa Permanência para Idosos. Dessa forma, foi elaborado um projeto de intervenção e posteriormente implementado durante o segundo estágio curricular em Serviço Social com o objetivo de fortalecer os vínculos sociais dos idosos institucionalizados através do desenvolvimento de atividades em grupo.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos. Serviço Social. Vínculos Sociais.

ABSTRACT

Final Course Assignment
Social Work Course Bachelor
Social Work Department
Santa Maria Federal University

SOCIAL WORK AND THE ACTIVITY WITH THE ELDERLY LONG-TERM CARE INSTITUTION VILA ITAGIBA: CONTRIBUTING WITH THE SOCIAL BOND STRENGTHENING

AUTOR: RAQUEL APARECIDA CELSO

MENTOR: CAROLINE GOERCK

Date and defense date: Santa Maria, december 1st. 2015.

The new Brazilian demographic profile furthers the demand for elderly long-term care institutions. Due to that, when the old-aged is institutionalized, comes the necessity to build new social bonds. In this perspective, group activities may contribute to consolidate bonds inside the institution. The following Final Course Assignment is about the theoretical-practical reflection and systematization of the curricular internship on Social Work, accomplished on the elderly long-term care institution Vila Itagiba, in Santa Maria, Rio Grande do Sul. During the curricular internships was found the necessity of strengthening the social bonds on the institution. In this way, it was created an interventional project, which was implemented during the second stage of the internship, aiming to consolidate the bonds between the institutionalized elders by the developing of group activities.

Keywords: Elderly Long-term Care Institutions. Social Work. Social Bonds.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Síntese de temáticas desenvolvidas durante as atividades em grupo do projeto de intervenção.....	40
---	----

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Convite utilizado no projeto de intervenção	69
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 O ENVELHECIMENTO E AS ATIVIDADES EM GRUPO DESENVOLVIDAS PELO ASSISTENTE SOCIAL NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	16
1.1 As condições do envelhecimento do trabalhador como expressões da questão social	16
1.2 As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil e as legislações sociais voltadas à população idosa.....	18
1.3 O desenvolvimento de atividades em grupo pelo assistente social em Instituições de Longa Permanência para Idosos ao fortalecimento de vínculos sociais	22
2 O SERVIÇO SOCIAL NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	29
2.1 O espaço sócio-ocupacional.....	30
2.2 O Serviço Social e a Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba ...	32
2.2.1 Contextualização histórica.....	32
2.2.2 O trabalho do assistente social.....	33
2.3 Breve perfil dos idosos institucionalizados e as expressões da questão social	37
2.3.1 Projeto de intervenção Espaço Vídeo, Debate & Chimarrão: Fortalecimento de Vínculos	38
3 ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SOCIAIS DE IDOSOS NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA VILA ITAGIBA	40
3.1 Atividades em grupo e a sua contribuição para o fortalecimento de vínculos sociais de idosos na Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba	40
3.2 Limites e possibilidade do processo de trabalho nos estágios curriculares em Serviço Social	58
CONCLUSÃO	61
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE	69

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno de nível mundial, o que demanda ações integradas para o atendimento adequado a esse segmento. Para Silva e Yazbek (2014) a longevidade do ser humano se põe na sociedade contemporânea como uma conquista social, a velhice passou a figurar como uma realidade incontestável em todo o mundo sendo um fenômeno em crescente proporção. Isto tem pressionado as agendas governamentais no sentido da adoção de medidas que atendam as necessidades do público idoso, contingente cada vez mais expressivo no conjunto da população.

O envelhecimento é cercado por questões de natureza social, econômicas, culturais e políticas e devido a essa heterogeneidade da população idosa no país, atualmente prevê-se um considerável aumento na demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

De acordo com a Resolução nº 283 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária de 2005, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) podem ser governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de dignidade e cidadania.

A atuação do assistente social na Instituição de Longa Permanência para Idosos está associada ao trabalho cotidiano com o usuário, desenvolvendo atividades que proporcionam uma melhor qualidade de vida e assegurem seus direitos. Nesse sentido as atividades em grupo realizadas pelo assistente social assumem sua relevância neste contexto, proporcionando um espaço em que os idosos têm a oportunidade de dialogar sobre temáticas do seu interesse e também tem a possibilidade de fortalecer os vínculos sociais dentro da ILPI.

Os vínculos sociais que os idosos estabelecem no contexto institucional são formados principalmente por amizades com pessoas que residem ou trabalham na Instituição de Longa Permanência para Idosos. Quando institucionalizado o idoso terá que reconstruir seus vínculos sociais e também poderá buscar novas formas de adaptação às mudanças de estar residindo em uma ILPI. A partir disso, as atividades em grupo oportunizam ao idoso o fortalecimento dos vínculos sociais.

Através da experiência do primeiro estágio curricular onde foi constatado que alguns idosos vivenciam a situação do rompimento dos vínculos sociais e familiares e muitas vezes a

instituição não possui registro de informações sobre os integrantes da família do idoso. Também com a realização da análise institucional e diálogos com a supervisora de campo foi percebido a necessidade da criação de espaços de participação social e de fortalecimento dos vínculos sociais entre os usuários. A partir da análise dessas questões que o projeto de intervenção surgiu com o objetivo de fortalecer os vínculos sociais dos idosos na Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba.

Além disso, é um espaço que contribui com o processo de adaptação do idoso e oportuniza a participação social. Dessa forma, a relevância social deste Trabalho de Conclusão de Curso é identificada com a realização de atividades em grupo na perspectiva de promover o fortalecimento dos vínculos sociais na Instituição de Longa Permanência para Idosos, contribuindo com o processo de adaptação do idoso e a melhoria da qualidade de vida.

O assistente social que trabalha em Instituições de Longa Permanência para Idosos, efetiva seu compromisso com o idoso/a, tendo a percepção que este idoso é um sujeito de direitos. Em conformidade com as políticas voltadas para a população idosa, deve promover sua autonomia, proporcionando sua participação social no local em que está residindo (GOMES, 2013). Ressalta-se que as legislações muitas vezes não encontram condições para a sua efetivação no próprio contexto em que os idosos estão inseridos, principalmente devido à heterogeneidade da população idosa e a dificuldade de integração das diversas políticas que abordam os direitos das pessoas idosas.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é a reflexão e sistematização teórico-prática dos estágios curriculares em Serviço Social realizados em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Consiste no relatório teórico-prático do Projeto de Intervenção “Espaço Vídeo, Debate e Chimarrão: Fortalecimento de vínculos”, que foi elaborado no segundo semestre de 2014 a partir da realidade observada na Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba. A sua execução aconteceu no segundo estágio curricular em Serviço Social no primeiro semestre de 2015.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso será discorrido sobre o fortalecimento dos vínculos sociais de idosos na Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba. Estas ações foram vivenciadas através de atividades em grupo desenvolvidas na execução do projeto de intervenção. Diante disso, justifica-se a relevância acadêmica deste Trabalho de Conclusão de Curso enquanto possibilidade de contribuição à produção de conhecimento na área de Serviço Social frente à institucionalização de idosos e o processo de envelhecimento.

O Código de Ética Profissional do Assistente Social apresenta entre seus doze princípios “o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o

aprimoramento intelectual na perspectiva da competência profissional” (CFESS, 1993, p. 3). A partir disso, este estudo visa contribuir com o trabalho profissional do assistente social, principalmente no campo de atuação em Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado da seguinte forma: No primeiro capítulo são abordadas teoricamente as condições do envelhecimento do trabalhador como expressões da questão social, as legislações voltadas à população idosa, as Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil e o fortalecimento dos vínculos sociais através das atividades em grupo realizadas pelo assistente social.

No segundo capítulo é discorrido sobre a Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba local onde foram realizados os estágios curriculares em Serviço Social, o trabalho do assistente social neste espaço sócio-ocupacional, um breve perfil dos usuários e sua relação com as manifestações da questão social e ainda sobre o projeto de intervenção. O terceiro capítulo é o relatório teórico-prático e a reflexão da execução do projeto de intervenção desenvolvido durante o segundo estágio curricular em Serviço Social e para finalizar é apresentada a conclusão.

1 O ENVELHECIMENTO E AS ATIVIDADES EM GRUPO DESENVOLVIDAS PELO ASSISTENTE SOCIAL NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

O envelhecimento é um processo natural que ocorre ao longo de toda a trajetória de vida do ser humano, sendo influenciado por circunstâncias econômicas, culturais, biológicas e sociais presentes na sociedade. Para cada pessoa existe uma forma diferente de viver essa etapa da vida de acordo com o segmento e classe social que está inserido.

Em países em desenvolvimento como o Brasil, é considerado idoso aquele que tem 60 anos ou mais de idade. Nos países desenvolvidos, idoso é aquele que tem 65 anos ou mais (OMS, 2005). O envelhecimento da população é um processo que está ocorrendo de forma rápida nos países em desenvolvimento, em decorrência da diminuição das taxas de natalidade, mortalidade infantil, aumento da expectativa de vida e das tecnologias aplicadas à qualidade de vida.

De acordo com os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2010 os idosos representavam 10,08% da população brasileira, com predomínio de mulheres. As projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde (2005) apontam que no período de 1950 a 2025, a população idosa do Brasil deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco vezes. Assim, o Brasil ocupará o sexto lugar¹ quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade.

1.1 As condições do envelhecimento do trabalhador como expressões da questão social

Segundo Oliveira (2011) o processo de envelhecimento possui representações do conjunto de realizações positivas e ou negativas, construídas ao longo de um processo histórico individual, um conjunto de vivências surgidas durante os períodos precedentes da existência de cada um.

Assim, o envelhecimento não é vivido da mesma forma por todos os indivíduos, ou seja, fatores estruturais do desenvolvimento de um país, os constantes avanços tecnológicos e

¹ Os cinco países que ocupam as posições anteriores ao Brasil quando ao contingente de idosos são respectivamente: China, Índia, URSS, EUA, Japão (KALACHE; VERAS; RAMOS, 1987).

científicos, fatores pessoais como a genética e condições psicossociais, criam distinções no modo como se envelhece.

O fato é que há idosos de diferentes classes sociais e que vivem o envelhecimento de forma diferente no país, sendo que é principalmente para os trabalhadores envelhecidos que essa etapa da vida evidencia a ampliação e a reprodução das desigualdades sociais, constituindo desta forma o envelhecimento do trabalhador como uma das expressões da questão social na sociedade capitalista (TEIXEIRA, 2008).

A questão social é a expressão do conflito entre capital e trabalho que ocasiona desigualdades socialmente produzidas, que incide no sujeito e apresentam-se também nos movimentos de resistência à visualização das suas expressões na sociedade. As manifestações da questão social constitui-se o objeto de trabalho do assistente social.

Decifrar as novas mediações por meio das quais se expressa à questão social, é de fundamental importância para o Serviço Social em uma dupla perspectiva: para que se possa tanto apreender as várias expressões que assumem, na atualidade, as desigualdades sociais – sua produção e reprodução ampliada – quanto projetar e forjar formas de resistência e de defesa da vida (IAMAMOTO, 2011, p. 28).

Nesta perspectiva para Teixeira (2008) o envelhecimento do trabalhador está determinado pelas condições de existência historicamente postas pelo modo de produção capitalista aos trabalhadores, em função da expropriação dos meios de produção e da redução destes à “condição material de produção”, ou seja, à condição de mera força de trabalho, utilizada para fins de valorização do capital e não de satisfação das necessidades do produtor.

O ser humano envelhece dentro de um contexto social, marcado pela sociedade de classes, ou seja, pela falta de acesso aos bens e serviços determinantes de uma vida com qualidade. A partir disso, cabe mencionar que na sociedade capitalista o trabalho exerce um papel central no modo como se envelhece, em decorrência das transformações socioeconômicas muitas vezes o idoso é desvalorizado socialmente por não trabalhar mais com a mesma eficácia de antes, diminuindo sua capacidade de gerar lucro para o capital.

Dessa forma, envelhecer em uma sociedade capitalista carrega todas as consequências de uma cidadania voltada à capacidade de consumo e de produção, ou seja, intimamente ligada ao mundo do trabalho e marcada por profundas desigualdades sociais que incide no sujeito.

Na perspectiva totalizadora, a velhice do (a) trabalhador (a) não é um dado isolado das relações de produção e reprodução social. Processa-se como produtos da dinâmica histórica da exploração do capital sobre o trabalho e os resultados desse processo são deletérios no curso de vida da “espécie” que vende a sua força de trabalho (PAIVA, 2014, p. 253).

Nesse sentido, o envelhecimento do trabalhador está relacionado à ausência de meios de sobrevivência, devido à perda de “valor” para o capital, em que são desprovidos dos meios de produção e do acesso a renda, ocasionando a situação de vulnerabilidade social em que muitas vezes o idoso se encontra na sociedade capitalista. Mas salienta-se que esse aspecto não afeta a todos os idosos da mesma forma, por causa do segmento ou classe social em que estão inseridos na sociedade.

Para Teixeira (2008, p.72) “na lógica do capital, o trabalhador é desapropriado do cuidado da própria vida. O sentido da vida para os trabalhadores fica fora do local de trabalho ou porventura em parte alguma, porque o ritmo do trabalho rege inteiramente todas as coisas”. Desse modo, na perspectiva de Teixeira (2008) o trabalhador vive para um trabalho que não trás mais sentido, abala os seus vínculos sociais, e não lhe dá perspectivas de um futuro melhor, porque, primeiro exaure as suas forças vitais em jornadas exaustivas e a ameaças de desemprego, para, a seguir, rebaixar a sua renda. Nessas condições em que muitas vezes a vulnerabilidade socioeconômica se manifesta.

De acordo com Teixeira (2008) é a partir das lutas sociais de resistência que o envelhecimento do trabalhador ganha visibilidade política e que são capazes de romper com o domínio privado, sobre a responsabilidade da família, da vizinhança, das instituições filantrópicas, para assumir a dimensão de caráter estrutural e sujeito a respostas no âmbito estatal.

O envelhecimento do trabalhador assume um caráter de responsabilização pública com o estabelecimento principalmente da Constituição Federal de 1988 que define a Seguridade Social como um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência social e à assistência social. Dessa forma, o envelhecimento do trabalhador assume a condição de vulnerabilidade social e de responsabilização não só da família e das instituições filantrópica, mas também uma questão de Seguridade Social.

1.2 As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil e as legislações sociais voltadas à população idosa

As transformações no mundo do trabalho e o envelhecimento populacional trazem implicações diretamente na família. A falta de um familiar cuidador, somada às dificuldades

de ordem socioeconômica de muitas famílias, os conflitos geracionais causados também pelo alcoolismo na terceira idade e violência ao idoso na família, reduzem a perspectiva de uma pessoa idosa residir em um ambiente familiar, fazendo com que a sua opção seja residir em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Diante dessa realidade um dos motivos que levam os idosos a institucionalizações é a inserção dos familiares no mundo do trabalho, impossibilitando o cuidado ao idoso devido o tempo disponível e também muitas vezes os familiares não tem condições financeiras de contratar um cuidador de idosos.

O surgimento de instituições para idosos, os asilos como historicamente eram/são chamados não é recente. No Brasil, um dos primeiros asilos de que se tem notícia, voltados exclusivamente para a população idosa, foi criado em 1890, no Rio de Janeiro, chamado a Fundação do Asilo São Luiz para a Velhice Desamparada. Esta instituição trabalhava para que os idosos fossem identificados como uma população com características específicas, procurando torná-la visível e fazer dela um alvo das preocupações sociais. No entanto, funcionava como um mundo à parte, isolado do que acontecia no restante da cidade. Visava atender os velhos pobres, dentro da ótica filantrópico-assistencialista do século XIX. A partir de 1909, passou a manter uma ala que se destinava àqueles que podiam pagar uma mensalidade (CAMARANO; SCHARFSTEIN, 2010, p. 148).

Segundo Rezende (2002) o vocábulo asilo deriva-se etimologicamente do grego *asylon* através do latim *asylum*, e remete a abrigo, refúgio, ou seja, um espaço social fechado, marcando assim a exclusão do contato externo. Atualmente no Brasil existem várias modalidades de instituições para idosos, inclusive algumas mantem a denominação “asilos”.

Buscando padronizar a nomenclatura passou-se a adotar no Brasil a expressão Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia essas instituições são conhecidas por denominações diversas como, por exemplo, abrigo, asilo, lar, casa de repouso e clínica geriátrica (SBGG, SP, 2003, apud BORN; BOECHAT, 2006).

O Estatuto do Idoso (2003) define a nomenclatura entidades de atendimento ao idoso. Na Resolução da Diretoria Colegiada da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária Nº 283 de 26 de setembro de 2005, utiliza-se oficialmente pela primeira vez no Brasil a nomenclatura Instituição de Longa Permanência para Idosos, determinando as normas para o funcionamento da referida instituição.

As Instituições de longa Permanência para Idosos (ILPIs) são locais de acolhimento em regime integral, previstas na proteção social especial de alta complexidade da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de 2004, para atender idosos em situação de abandono, suspensão temporária ou com rompimento de vínculos familiares.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (2004) os serviços de proteção social especial de alta complexidade em que as Instituições de Longa Permanência para Idosos estão inseridas, garantem a proteção integral, ou seja, moradia, alimentação, higienização e trabalho protegido para as famílias e indivíduos que se encontram sem referência e, ou, em situação de ameaça, necessitando ser retirado do seu núcleo familiar e comunitário.

Embora as políticas públicas relativas à população idosa sejam avançadas, na prática ainda não se encontra condições ideais para a sua efetivação, devido principalmente às dificuldades de integração das diversas políticas que abordam os direitos das pessoas idosas nas três esferas de gestão do país e a necessidade de avançar na abrangência das legislações a todos os aspectos da realidade vivida pelo idoso institucionalizado.

No âmbito do governo federal, o cuidado institucional do idoso tem recebido baixa atenção, praticamente residual. Este caráter residual pode ser atribuído, em parte, às políticas que consideram à baixa proporção de idosos que apresentam dificuldades para as atividades da vida diária, à grande importância dada às políticas de envelhecimento ativo e saudável e algumas vezes o preconceito associado a esse segmento populacional (CHRISTOPHE; CAMARO, 2010, p.79).

Diante deste contexto, as políticas de proteção social voltadas ao idoso, trazem consigo o dever de compartilhar as responsabilidades entre a família, a sociedade e o Estado. Verifica-se também a necessidade do apoio contínuo e progressivo do Estado no desenvolvimento de ações voltadas à população idosa no âmbito da política de assistência social.

Em nível internacional o marco inicial na constituição de uma agenda internacional de políticas públicas e de legislações direcionadas a população idosa foi à Primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento ocorrida em 1982 em Viena (PAIVA, 2014). O foco principal da Assembleia era o envelhecimento saudável da população idosa nos países capitalistas, juntamente com a elaboração de políticas públicas específicas.

No ano de 2002 foi realizada em Madri a Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, sendo dedicada uma atenção aos países em desenvolvimento e tendo entre os fundamentos principais o envelhecimento ativo dos idosos na sociedade. Posteriormente a referida Assembleia veio a influenciar no Brasil os fundamentos da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa de 2006.

De acordo com Paiva (2014) entre Viena 1982 e Madri 2002, no Brasil ocorreram mudanças significativas no texto da Carta Magna, como expressões dos movimentos e lutas

sociais que aconteceram, conquistas principalmente, no capítulo que trata da Seguridade Social da Constituição Federal de 1988.

A Constituição Federal de 1988 é uma das legislações que estabelece no seu Art. 230 que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito a vida. Apesar da Constituição Federal de 1988 determinar o dever dos filhos com os pais na velhice, contrapondo-se a isto após a institucionalização do idoso a continuidade dos vínculos familiares muitas vezes são progressivamente rompidos ao longo do tempo. Nesta perspectiva o assistente social na instituição tem o papel de atuar no sentido de promover o fortalecimento desses vínculos entre o idoso e a família.

A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) de 1993 regulamenta os direitos dos idosos que foram assegurados com a Constituição Federal de 1988. Entre os benefícios mais importantes proporcionados por esta Lei, constitui-se o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Segundo LOAS (1993) este benefício consiste no repasse de um salário mínimo mensal, dirigido às pessoas idosas e às pessoas com deficiência e que pertençam a famílias com renda por pessoa, inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, tendo como princípio central a incapacidade para o trabalho, objetivando a universalização dos benefícios e a inclusão social.

Conforme levantamento de informações realizado durante o segundo estágio curricular em Serviço Social, a renda dos idosos que estão vivendo na Instituição de longa Permanência Vila Itagiba é proveniente principalmente do Benefício de Prestação Continuada. Dessa forma, ressalta-se a importância do BPC para garantir o mínimo necessário para o atendimento as necessidades básicas do idoso.

A Política Nacional do Idoso (1994) no seu Art. 3º aborda entre os seus princípios que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida. Dessa maneira, a Política Nacional do Idoso e a referida Constituição Federal de 1988 define que além da família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar os direitos sociais à população idosa, assim contribuindo com a melhoria da qualidade de vida deste segmento populacional.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, portaria nº 1.395 de 9 de dezembro de 1999, revisada pela portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 menciona na sua justificativa que os idosos diferem de acordo com a sua história de vida, com seu grau de independência funcional e com a demanda por serviços mais ou menos específicos. Todos necessitam de

uma avaliação pautada no conhecimento do processo de envelhecimento e de suas peculiaridades, adaptada à realidade sociocultural em que estão inseridos.

No contexto das Instituições de Longa Permanência muitos idosos necessitam de serviços específicos e cuidados na área da saúde, por terem perdido sua autonomia, independência ou por serem portadores de doenças crônicas, por isso a importância da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa que fundamenta o setor de saúde na atenção integral a saúde da pessoa idosa, de acordo com a realidade que está inserida.

As formas de respostas contemporâneas à problemática do envelhecimento dos trabalhadores incluem as políticas de Seguridade Social. Também o Estatuto do Idoso de 2003 que é uma política nacional, sendo um mecanismo jurídico de defesa dos direitos dos idosos, que reafirmam as políticas anteriores de proteção social no país.

O Estatuto do Idoso Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003 ampara os idosos nos mais diferentes aspectos da vida cotidiana estabelecendo que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Estado assegurar ao idoso, a efetivação do direito a vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

1.3 O desenvolvimento de atividades em grupo pelo assistente social em Instituições de Longa Permanência para Idosos ao fortalecimento dos vínculos sociais

No Art.49 o Estatuto do Idoso (2003) determina os princípios que as entidades de atendimento ao idoso deverão adotar. O referido artigo menciona o atendimento personalizado e em pequenos grupos e a participação do idoso em atividades comunitárias de caráter interno e externo como princípios a serem seguidos pelas entidades de atendimento.

De modo geral o trabalho com grupos caracteriza-se como aquele em que as atividades são desenvolvidas de forma coletiva, permitindo a integração entre os participantes na instituição e o fortalecimento dos vínculos sociais. Nesse sentido as atividades em grupo é um dos instrumentais que o assistente social poderá utilizar para desenvolver ações que venham ao encontro de algumas demandas sociais presentes nas ILPIs.

O assistente social que atua em Instituição de Longa Permanência para Idosos ao realizar atividades em grupo, pode oportunizar a construção e o fortalecimento dos vínculos sociais no contexto da instituição. Destaca-se que o assistente social deve ter clareza do

objetivo da sua intervenção de acordo com a realidade institucional, por isso ao iniciar as atividades em grupo é necessário escutar os usuários e identificar as demandas manifestadas.

Mais importante do que o tipo da atividade a ser escolhida, é a relevância que tal atividade possui para o grupo de idosos. É importante que o grupo escolha qual atividade deseja realizar, que todo o processo da atividade seja desenvolvido com o grupo e que a participação seja facultativa. É vantajoso aproveitar as habilidades dos próprios idosos no desenvolvimento das atividades, garantindo assim um momento de maior interação entre eles (QUEIROZ, 2010, p. 51).

Deste modo o próprio momento da realização de dinâmicas durante as atividades pode ser um processo que contribui com o desenvolvimento do diálogo sobre temáticas trabalhadas no grupo de idosos. Também poderá ser um fator que contribui com a ressocialização, além da troca de experiências e melhoria da autoestima do idoso que participa das dinâmicas.

Nesse sentido ao propor alternativas para as demandas existentes na instituição, exige-se do profissional o exercício das dimensões, teórico-metodológica², técnico-operativa e ético-política principalmente de acordo com o Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993, que possui entre seus doze princípios fundamentais a liberdade como valor ético central e a defesa intransigente dos Direitos Humanos.

Como elemento constitutivo da formação e do exercício profissional, a competência é formada pelas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa e a sua dissociabilidade (LEWGOY, 2010). Essas três dimensões não podem ser desenvolvidas separadamente, pois uma complementa a outra e oportuniza ao profissional assistente social intervir na realidade de forma adequada.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos são consideradas instituições totais, Goffman (2007, p.7) define “uma instituição total como um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, leva uma vida fechada e formalmente administrada”.

A partir disso, no trabalho com grupo e na intervenção profissional do assistente social, a análise institucional e a compreensão crítica da realidade social deverão ser realizadas constantemente, buscando identificar as demandas presente neste contexto e local

² A dimensão ético-política atenta à finalidade da ação e do compromisso profissional é elemento mediador constituído por postura crítico-investigativa sobre os fundamentos e o sentido atribuído aos conteúdos, ao método, aos objetivos, tendo como referencia a afirmação dos direitos. Vincula-se a dimensão teórico-metodológica, que articula teoria-método e privilegia a história social como terreno germinador de demandas e das possibilidades do conhecimento e das práticas. Ambas as dimensões se atrelam a técnico-operativa, que, caracterizada pelo domínio dos conteúdos de sua área específica de conhecimento, é uma instancia de passagem que permite a realização da trajetória da concepção da ação à sua operacionalização (LEWGOY, 2010).

em que o idoso está inserido. De acordo com Oliveira (2011, p.117) “o reconhecimento dos limites de sua ação profissional nos espaços sócio-ocupacionais é de suma importância para implementação de ações de inclusão social e ao próprio desempenho do processo de trabalho do Serviço Social”.

O grupo proporciona ao idoso um espaço de pertencimento social e valorização da sua cidadania no contexto em que está situado, por isso ressaltar-se, novamente que ao iniciar e no processo da realização de atividades em grupo é necessário o assistente social escutar os usuários e realizar uma prática reflexiva de acordo com o Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993, para que possa ocorrer o interesse e a participação dos usuários.

A importância depositada no trabalho com grupos ficou já evidenciada no início de nossa investigação. Os motivos para o fato são diversificados e vão desde intervir junto a um número maior de pessoas, até possibilitar aos participantes do grupo reflexões que permitam identificar que as questões que afligem a um indivíduo são semelhantes aquelas que atingem aos demais. O grupo, por tal prisma, é visto pelas assistentes sociais entrevistadas como um espaço facilitador para que ocorra troca entre os integrantes (MOREIRA, 2014, p. 118).

A partir disso, através do trabalho em grupo o assistente social tem a oportunidade de identificar e de intervir junto a algumas demandas que podem se manifestar no grupo. Também cabe mencionar que no grupo pode acontecer a construção de vínculos sociais mais estreitos entre alguns participantes, que se identificam mais e passam a participar das atividades juntos no grupo.

O assistente social quando trabalha com a população idosa em condições de abandono social e de saúde, busca dar significados que foram retirados e perdidos destes sujeitos ao longo de uma trajetória de vida, no processo de fragilização em que foram e ou estão envolvidos (OLIVEIRA, 2011).

Na proteção social especial da alta complexidade no acolhimento em ILPI, o assistente social deve contribuir desenvolvendo um trabalho social que visa à garantia dos direitos sociais, promovendo também o desenvolvimento da participação social do idoso no contexto em que está inserido. Iamamoto (2011, p.20) destaca que “um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver, decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes do cotidiano”.

Os idosos institucionalizados passam a buscar novas formas de adaptação às mudanças de estar residindo em uma ILPI, evidenciam a construção de novos vínculos sociais. Desse modo, as atividades em grupo são espaços que os idosos têm a oportunidade de dialogar sobre

temáticas do seu interesse e sobre o cotidiano vivido da instituição, também possibilita a troca de conhecimentos que visa estimular o fortalecimento dos vínculos sociais na instituição.

O sentimento de pertencer a um grupo é valioso nesta faixa etária, dada à tendência de distanciamento dos vínculos sociais e solidão, resultantes da aposentadoria, da independência dos filhos, viuvez e outras perdas que são significativas para a vida dos idosos. Ao participar do grupo, os idosos fazem novas amizades e ampliam suas possibilidades de inserção social, pela motivação para buscar novas atividades (ASSIS; PACHECO; MENEZES, 2002).

Desse modo, a convivência entre os participantes do grupo e a construção de vínculos sociais são importantes na medida em que podem contribuir com o rompimento de situações de solidão e ociosidade vivenciadas pelo idoso que reside na Instituição de Longa Permanência. O grupo proporciona uma maneira de enfrentar melhor o processo de envelhecimento, pois o idoso tem a possibilidade de dialogar sobre temáticas que fazem parte do contexto em que está inserido e também referente ao período anterior a institucionalização.

Para Mioto (2009), as atividades em grupo ou ações socioeducativas realizadas no âmbito da intervenção profissional estão colocadas sobre dois pressupostos. O primeiro diz respeito à socialização de informação no seu sentido mais amplo, considerando o direito do usuário a ter acesso a todo o conhecimento socialmente produzido necessário para a melhoria da sua qualidade de vida. O segundo se refere ao processo reflexivo desenvolvido no percurso da relação estabelecida entre profissional e usuários, pautando-se no princípio de que as demandas trazidas à instituição por ações individuais ou através de atividades em grupo são matéria-prima para formação de consciências críticas.

Dessa forma, as atividades em grupo desenvolvidas pelo assistente social em Instituições de Longa Permanência para Idosos buscam proporcionar aos idosos um espaço para a promoção da cidadania, troca de experiências e reflexão coletiva de seus direitos, evitando o isolamento social e a inatividade. Assim, contribuindo com o fortalecimento dos vínculos sociais na instituição em que estão residindo.

Segundo Moreira (2014) o trabalho com grupos aparece como uma alternativa de inserir os usuários em ações coletivas. Nesta perspectiva o trabalho com grupo se coloca como um meio de possibilitar a experiência de outras práticas pedagógicas mais flexíveis e dialogadas nestes espaços. Dessa forma, a participação no grupo possibilita aos idosos um espaço de diálogo sobre a realidade manifestada no seu cotidiano, considerando os limites e possibilidades de intervenção que o assistente social possui no desenvolvimento de atividades de acordo com a realidade institucional em que está atuando.

O processo de trabalho desenvolvido pelo assistente social possui uma matéria prima a ser trabalhada, que se configura nas expressões da questão social e que através do trabalho executado, pela ferramenta grupo para a terceira idade resultará em um produto e a este produto definimos como sendo ter acesso a condições sociais que garantam aos idosos espaços reflexivos sobre a garantia de direitos e de cidadania (OLIVEIRA, 2011, p.126).

Com a criação de espaços de participação social na instituição, os idosos têm a possibilidade realizar reflexões principalmente sobre os direitos sociais pertinentes a população idosa no Brasil e também oportunizando momentos em que os participantes das atividades em grupo poderão se conhecerem melhor.

As Instituições de Longa Permanência do Brasil acolhem idosos em situação de abandono, suspensão temporária ou com rompimento de vínculos familiares. Nesse sentido a realização de atividade em grupo pelo assistente social assume sua importância neste contexto, pois contribui proporcionando um espaço de reflexão da realidade existente no país e também pode contribuir com o fortalecimento dos vínculos sociais entre os idosos.

O abandono é um dos fatores preponderantes para os idosos estarem em uma instituição. Fica evidente que alguns idosos que ingressam em uma ILPI têm pouco contato com seus familiares, às vezes não possuem família e outros mencionam que as visitas não são realizadas pelos mesmos, assim acreditamos serem esses os fatores básicos do abandono (SILVA et al., 2013).

A partir disso, a situação de abandono é um dos fatores que leva o idoso a buscar construir e reconstruir vínculos sociais no contexto da instituição, ao encontrar novas formas de viver seu cotidiano, aprendendo também a conviver com as demais pessoas que residem ou trabalham na Instituição de Longa Permanência. A proteção social especial da Política Nacional de Assistência Social apresenta entre os seus objetivos o fortalecimento e reconstrução dos vínculos sociais, nesta perspectiva os serviços devem oferecer acolhida, cuidado e espaço de socialização, ou seja, atendimento especializado no âmbito da institucionalização de idosos.

A Assistência Social dá primazia à atenção às famílias e seus membros, a partir do território de vivência, com prioridade àquelas com registro de fragilidades, vulnerabilidades e presença de vitimizações entre seus membros. A atenção às famílias tem por perspectiva fazer avançar o caráter preventivo de proteção social, de modo a fortalecer laços e vínculos sociais de pertencimento entre seus membros e indivíduos, para que suas capacidades e qualidade de vida levem à concretização (PNAS, 2004, p. 91).

Entre os motivos identificados para procurar o ingresso em ILPIs citam o rompimento dos vínculos familiares e a necessidade de contatos sociais, ou seja, espera-se que as instituições propiciem também a formação de novos vínculos sociais (CHRISTOPHE; CAMARO, 2010). A Instituição de Longa Permanência para Idosos deve oferecer a possibilidade dos idosos construir e reconstruir novos vínculos sociais.

Mas cabe mencionar que muitas vezes os idosos encontram dificuldades de estabelecer vínculos sociais, devido principalmente ao contexto institucional em que estão estabelecidos, com dificuldades no convívio social e com diferenças culturais que cada um traz ao ingressar na instituição. Assim os vínculos sociais que podem existir entre os idosos é um fenômeno complexo, porque depende da disposição de cada um em formar ou não vínculos e das condições presentes no cotidiano institucional que poderão favorecer.

O engajamento em atividades grupais além de ampliar os vínculos sociais, favorece ainda a vivência de um estado de bem-estar, que possibilita um reforço no sentido existencial do idoso, ajudando-o a perceber seu futuro como uma história ainda em construção (VICTOR et al., 2007). A participação nas atividades em grupo possibilita ao idoso se sentir um membro importante na continuação do grupo. Além disso, as atividades em grupo recriam novas alternativas de participação do idoso e também de ampliação da sua rede de relações sociais no contexto da Instituição de Longa Permanência, possibilitando o fortalecimento dos vínculos sociais e também contribuindo na perspectiva do envelhecimento ativo.

Na terceira idade, as atividades sociais constituem aberturas para o estabelecimento de novos canais de comunicação entre as pessoas. O engajamento em atividade de grupo tem mostrado mudanças no comportamento dos idosos, principalmente, no círculo de amizade, que é ampliado, contribuindo assim, para romper situações de solidão (VICTOR et al., 2007, p.729).

A inserção do idoso nas atividades em grupo amplia a possibilidade de valorização social no contexto da ILPI, tendo um impacto também no fortalecimento do seu papel social. Considerando que as atividades em grupo podem ser um elemento facilitador para o assistente social desenvolver reflexões e troca de experiências entre os participantes sobre o cotidiano vivenciado na instituição que residem.

Diante disso, constata-se que a realização das atividades em grupo tem importância significativa no sentido de promover o fortalecimento dos vínculos sociais entre os idosos que residem na ILPI. Também a oportunidade de interagir socialmente nas atividades em grupo é fundamental para que o idoso conquiste redes de apoio social e uma melhor qualidade de vida na instituição.

Segundo Oliveira (2011, p. 120), “quando buscamos o espaço social onde ele reside, estamos mantendo os vínculos deste usuário com as pessoas que ele conhece e é reconhecido”. Assim, os vínculos sociais que os idosos estabelecem são formados principalmente por amizades com pessoas que residem ou trabalham na Instituição de Longa Permanência. O desenvolvimento de atividades em grupo no espaço social onde o idoso reside também se coloca como um meio que possibilita o diálogo sobre as políticas públicas relacionadas a esse segmento no Brasil e sua relação com cotidiano vivenciado na instituição.

A partir desse contexto e das demandas emergentes no cotidiano que foi elaborado um projeto de intervenção no primeiro estágio curricular em Serviço Social realizado na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba através do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria. No segundo estágio curricular foi realizada a execução do projeto de intervenção na instituição.

No próximo capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso será discorrido sobre o espaço sócio-ocupacional onde foi realizada a elaboração e a execução do projeto de intervenção durante o estágio curricular I e II em Serviço Social e também sobre o trabalho do assistente social neste espaço institucional.

2 O SERVIÇO SOCIAL NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Os estágios curriculares I e II em Serviço Social foram realizados na Instituição de Longa Permanência para Idoso Vila Itagiba, situado no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A ILPI é referência no acolhimento institucional de idosos do sexo masculino, oriundos do município de Santa Maria e tem como mantenedora a Associação Santamariense de Auxílio aos Necessitados (ASAN).

Atualmente a Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba atende idosos em regime de acolhimento institucional, ou seja, garante proteção integral com moradia, alimentação, assistência à saúde e lazer. Também são desenvolvidos projetos sociais na instituição que buscam proporcionar alternativas para uma melhor qualidade de vida aos idosos.

O Art. 37 do Estatuto do Idoso (2003), afirma que o “idoso tem direito a moradia digna, seja na família natural, substituta, ou desacompanhado de seus familiares, se assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada”. Logo, faz-se necessário buscar alternativas de atividades que viabilizem a melhoria da qualidade e condições de vida dos idosos, a partir do acesso e da efetivação de políticas públicas e sociais que possam contribuir com as suas condições físicas, mentais e sociais no próprio contexto em que estão residindo.

2.1 O espaço sócio-ocupacional

A Associação Santamariense de Auxílio aos Necessitados, tendo à frente o Salvador Isaía, auxiliado pelo Monsenhor Frederiaco Didonet, iniciaram a construção de pavilhões de madeira e outro de alvenaria. Estas obras foram inauguradas em 07 de dezembro de 1947 sendo então a ASAN a mantenedora do Asilo denominado Vila Itagiba (ANÁLISE INSTITUCIONAL, 2014).

Em 1960, a diretoria da ASAN convidou um grupo de senhoras da sociedade santamariense para auxiliar nas campanhas em benefícios da instituição. Uma das reuniões foi realizada junto aos fazendeiros locais, com o objetivo de construir um pavilhão de alvenaria destinado ao atendimento dos idosos dependentes de cuidados especiais, nesta ocasião foi feita uma doação de recursos suficientes na época para cobrir os gastos e construir o pavilhão

(ANÁLISE INSTITUCIONAL, 2014). Como homenagem aos doadores é chamado na instituição de “Pavilhão dos Fazendeiros”.

Nessa época a Diretoria da ASAN sentiu necessidade de contar com o trabalho das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo que atuavam no Hospital Militar de Santa Maria, após várias tentativas junto a Provincial da Congregação no Rio de Janeiro, veem seu desejo realizado com a chegada da primeira irmã em 1º de abril de 1968 (ANÁLISE INSTITUCIONAL, 2014). A partir de então, a coordenação das atividades ficaram a cargo das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo que estão trabalhando no momento na instituição.

Em 1970 quando a ILPI Vila Itagiba passava por grandes dificuldades, faltando inclusive o básico para a alimentação dos idosos, a diretoria da instituição organizou a “Campanha do Quilo”. Algumas integrantes da diretoria visitaram 800 famílias santamarienses expondo o projeto da campanha e solicitando a adesão ao mesmo (ANÁLISE INSTITUCIONAL, 2014). Assim, atualmente este projeto se mantem na instituição auxiliando na alimentação dos idosos.

A diretoria da Instituição de Longa Permanência para Idosos encaminhou um pedido à superintendência do Banco do Brasil, com a finalidade de construir um pavilhão de alvenaria na qual a instituição foi atendida integralmente e que passou a se chamar Pavilhão São Vicente de Paulo o qual foi inaugurado em junho de 1991(ANÁLISE INSTITUCIONAL, 2014).

Em 1972 Carmem Moraes de Moraes assume a presidência da ASAN a qual marcou presença na presidência por 30 anos. Nesse período, imprimiu um estilo administrativo à instituição. Trocou sua residência pelas dependências da Instituição de Longa Permanência para Idosos, como exemplo, de desprendimento da aquisição financeira que adquiriu ao longo da vida.

O objetivo geral da Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba é acolher idosos em situação de vulnerabilidade social proporcionando atendimento de alta complexidade observando as determinações da Política Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso. A missão da ILPI é prestar assistência aos idosos, garantindo um serviço que prime pela qualidade, reconhecendo-lhe o direito da plena cidadania com respeito e dignidade. A visão é manter o nível de atendimento com vistas a excelência dos serviços prestados e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida dos idosos (ANÁLISE INSTITUCIONAL, 2014).

A origem dos recursos para manter o funcionamento da Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba são doações físicas e jurídicas, recursos do Fundo Municipal e Nacional de Assistência Social, Fundo Municipal do Idoso, projetos sociais submetidos em editais e 70% dos recursos da aposentadoria ou do Benefício de Prestação Continuada (BPC) dos idosos. O Estatuto do Idoso (2003) no segundo inciso do Art. 35 declara que a contribuição dos idosos para custear as despesas da entidade de atendimento não poderá exceder 70% de qualquer benefício previdenciário ou de assistência social recebido pelo idoso.

Na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba atuam profissionais como assistente social, enfermeira, técnico em enfermagem, nutricionista, fisioterapeuta, médico voluntário, educadora física, serviços gerais, auxiliar administrativa e nos casos em que não é possível o atendimento específico dentro da instituição é feito os encaminhamentos necessários para o Sistema Único de Saúde de acordo com o Plano de Atenção Integral à Saúde do Idoso na instituição.

A Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba de acordo com a Consulta Pública nº 41 de 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária atende a Modalidade I - destinada a idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda; Modalidade II - destinada a idosos com dependência funcional em qualquer atividade de autocuidado tais como: alimentação, mobilidade, higiene e que necessitem de auxílios e cuidados específicos e Modalidade III - destinada a idosos com dependência que requeiram assistência total, com cuidados específicos, nas atividades de autocuidado, devido a sua condição de saúde muitas vezes fragilizada.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos devem cumprir normas e regulamentos para manter seu funcionamento, buscando proporcionar um ambiente acolhedor para o idoso que ingressa e está residindo neste contexto. Cabe mencionar que as ILPIs são espaços sócio-ocupacionais em que o assistente social possui como uma das atribuições o planejamento, organização e execução de atividades internas e projetos sociais com os idosos institucionalizados.

2.2 O Serviço Social e a Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba

2.2.1 Contextualização histórica

Na instituição no momento atua uma assistente social juntamente com a coordenadora da instituição que é assistente social, mas exerce a função de coordenadora. O trabalho do assistente social na instituição surgiu quando havia necessidade de encaminhamentos para aposentadoria, elaboração de laudos e pareceres sociais, contato com os familiares dos usuários e encaminhamentos básicos para o acesso a serviços de saúde. Esse trabalho era realizado pelos assistentes sociais pertencentes à Prefeitura Municipal de Santa Maria (DIÁRIO DE CAMPO, 30/09/2014).

A primeira assistente social a ser contratada pela Associação Santamariense de Auxílio aos Necessitados aconteceu ano de 2005 atuando na instituição até o ano de 2007. Durante o período de 2008 á 2014 trabalharam na instituição quatro assistentes sociais e no primeiro semestre de 2015 foi contratada a atual assistente social (DIÁRIO DE CAMPO, 30/09/2014).

2.2.2 O trabalho do assistente social

A missão do Serviço Social na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba é proporcionar aos usuários alternativas que possam melhorar a sua qualidade de vida, atuando na garantia dos direitos sociais. A visão do Serviço Social é desenvolver o atendimento aos usuários, resgatando sua cidadania, buscando a valorização, estabelecendo espaços de participação social e integração dos idosos na instituição. Também os valores que o assistente social considera na sua atuação profissional na instituição são a humanização, valorização da pessoa e a ética profissional pautada no Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993.

Um dos objetivos da proposta de humanização engloba a criação de uma diferente ou uma nova cultura do atendimento, fundamentada na base do diálogo e do cuidado. O espaço das relações entre profissionais e usuários e o espaço entre os diversos serviços diferenciados em nível tecnológico e de especialidades seriam o lócus privilegiado dessa nova cultura. A humanização pode ser vista como uma política transversal a permear todos os programas e formas de atendimento do sistema (RODRIGUES et al, 2011, p.147).

O objetivo geral do Serviço Social na instituição é atuar na garantia da proteção dos direitos dos idosos proporcionando-lhes o direito de cidadania, buscando estabelecer rede de relações sociais e espaços de participação social. O trabalho do assistente social realizado na instituição Vila Itagiba, justifica-se pela necessidade de atuação junto aos idosos e suas famílias visando à garantia dos direitos sociais. O público alvo do Serviço Social são os idosos da instituição e seus familiares (DIÁRIO DE CAMPO, 30/09/2014).

Constata-se que o trabalho do assistente social na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba está pautado no Código de Ética Profissional e em consonância com o projeto ético-político profissional. Segundo Martinelli (2006, p. 13) “o Código de Ética Profissional, a Lei que regulamenta a profissão, as diretrizes curriculares do Curso de Serviço Social são os alicerces fundantes do projeto ético-político, razão pela qual devem ser de pleno conhecimento de cada assistente social, de cada acadêmico de Serviço Social”.

Durante a realização do estágio curricular II no primeiro semestre de 2015 tive a oportunidade de acompanhar a assistente social da instituição no desenvolvimento de algumas atividades de acordo com o plano de trabalho do Serviço Social na instituição que possui os seguintes objetivos específicos:

- Realizar triagem com as famílias que estão pleiteando vaga para idosos na instituição;
- Analisar as reais necessidades destas famílias através de estudo socioeconômico;
- Proporcionar acolhida aos idosos, em sua chegada à instituição;
- Trabalhar a percepção dos referidos idosos sobre o espaço institucional como sendo um campo de possibilidades para novas relações sociais;
- Efetivar Estudo Social dos idosos;
- Manter arquivo com dados individuais atualizados referentes aos idosos institucionalizados;
- Fortalecer os vínculos familiares;
- Estreitar as relações com a rede de assistência social oferecida pelo município;
- Disponibilizar o exercício profissional para a possibilidade da experiência do estágio supervisionado aos alunos do curso de Serviço Social.

Cabe mencionar que os recursos deficitários e a carga horária de 16 horas semanais de trabalho da assistente social na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba são desafios enfrentados para a o desenvolvimento de algumas ações que estavam previstas no

plano de trabalho, pois existem demandas de trabalho para o Serviço Social que seria necessário uma maior carga horária.

As famílias que procuram a ILPI em busca de uma vaga para os idosos são recebidas primeiramente pelo Serviço Social que faz uma explicação detalhada sobre o funcionamento da instituição, normas e regras da mesma. Nesta primeira entrevista, o profissional realiza a escuta da família e a entrevista de triagem para verificar os motivos que levaram à institucionalização do idoso. As famílias então levam o formulário para realização de estudo socioeconômico para ser preenchido em casa.

Após a devolução deste instrumento é realizada a análise técnica do mesmo, com o intuito de verificar o grau de vulnerabilidade social do idoso, da família e as reais necessidades do acolhimento. Logo, é feita uma visita domiciliar no local onde o idoso se encontra para conhecer as relações familiares e sociais e as condições socioeconômicas, durante a visita é verificada a aceitação do idoso frente à esta nova situação.

Algumas vezes, de acordo com as possibilidades, antes do acolhimento institucional, marca-se uma visita do idoso para conhecer a instituição e um pouco do cotidiano em que os idosos estão inseridos. Ressalta-se que durante o período de estágios curriculares I e II em Serviço Social participei da realização de alguns acolhimentos com idosos que tiveram a possibilidade de conhecer anteriormente o funcionamento e a infraestrutura da Instituição de Longa Permanência.

Segundo Oliveira e Sanghi (2008) o cotidiano é visto como espaço de representação e organização da vida social através de ações, conscientes ou não, que influenciam na reprodução social do ser humano enquanto ser particular e também coletivamente. Dessa forma, é importante que o idoso tenha a possibilidade de conhecer o funcionamento da instituição antes do acolhimento e ingresso.

Observadas estas condições acima citadas, agenda-se data do acolhimento ao idoso na Instituição de Longa Permanência. No dia marcado, a família acompanhada do idoso que vem até a sala do Serviço Social onde é realizado o acolhimento e são lidos os seguintes documentos: Contrato de Prestação de Serviço (que será assinado por dois responsáveis pelo idoso), Regulamento Interno, Termo de Responsabilidade e Termo de Autorização do Uso de Imagem. Além disso, são esclarecidas as dúvidas que os familiares ou responsáveis poderão trazer neste momento.

Para Oliveira (2011, p. 120) “o acolhimento é realizado por um grupo de profissionais capacitados para compreenderem as necessidades dos usuários no conjunto das forças que movem o coletivo organizado desses profissionais”. Dessa forma, no acolhimento ao idoso

que ingressa na Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba o assistente social busca compreender a realidade manifestada pelo idoso e seus familiares e a aceitação do idoso frente à situação de estar indo residir em uma ILPI.

Após este momento de acolhimento, o idoso é encaminhado ao responsável pelo pavilhão para conhecer seu quarto que na maioria dos casos é individual e o funcionamento geral da instituição de forma mais resumida. Logo o setor de saúde e fisioterapia realiza uma entrevista para saber as suas reais condições de saúde. O setor de lavanderia faz uma lista com os seus pertences pessoais trazidos com ele no momento do ingresso na instituição.

Passado alguns dias de sua acolhida, o Serviço Social realiza uma entrevista com o idoso para verificar sua adaptação e propor-lhe que se responsabilize por uma tarefa da vida diária. São distribuídas tarefas leves, respeitando a capacidade de cada um, com o objetivo do idoso participar do desenvolvimento de algumas atividades presentes no cotidiano da Instituição de Longa Permanência para Idosos.

De acordo com Santos (2007) a fase inicial de adaptação poderá ser marcada pela dificuldade do idoso em estabelecer novas relações interpessoais, pela atitude passiva e o isolamento defensivo. O idoso que ingressa na ILPI terá que reorganizar o seu cotidiano, por isso a necessidade de atividades em grupo que contribuam com o período de adaptação e possibilitam o fortalecimento dos vínculos sociais entre os participantes do grupo.

A assistente social realiza estudo social dos idosos institucionalizados, buscando conhecer assim a história de vida dos mesmos. Cada idoso possui uma pasta individual, em arquivo restrito ao Serviço Social, obedecendo ao sigilo profissional estabelecido no Código de Ética Profissional do Assistente Social de 1993. Esta pasta contém todos os documentos e relatórios pertinentes ao trabalho social na instituição.

O acompanhamento social, os idosos e suas famílias, se efetiva através de atendimentos individuais, grupais, encontros de famílias semestrais, visitas domiciliares e entrevistas. Desta forma, se trabalha na tentativa de resgatar e fortalecer os vínculos familiares e sociais, realizando reflexões principalmente no acolhimento sobre a importância do não abandono e da presença dos familiares e amigos na instituição. Em caso de idosos que não tem familiares conhecidos ou que não possui informações, o Serviço Social encaminha ao Ministério Público para que este realize uma busca de possíveis familiares e após, se caso forem localizados, faz-se a tentativa de aproximação.

De acordo com a Resolução nº 283, de 26 de setembro de 2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Instituição de Longa Permanência para Idosos deve atender, dentre outras, a premissa de incentivar e promover a participação da família e da comunidade na

atenção ao idoso residente. Destaca-se para que o idoso consiga ingressar na ILPI é necessário que tenha dois responsáveis e que geralmente no momento do acolhimento são os familiares que acompanham o idoso.

O Serviço Social busca também a captação de recursos para a instituição através de projetos sociais. Estes recursos são lançados por empresas de grande porte e também advindos da Justiça Federal, Fundo Municipal e Nacional de Assistência Social. A partir disso, o Serviço Social tem um papel relevante na instituição, pois principalmente o acolhimento e a captação de recursos para projetos sociais precisam ser realizados e elaborados pela profissional.

A assistente social realiza atividades em conjunto com a fisioterapeuta e a enfermeira. A ILPI recebe encaminhamentos da rede sociassistencial do município, principalmente do Centro de Referência de Assistência Social e Centro de Referência Especializado em Assistência Social e também realiza encaminhamentos para os serviços de saúde de acordo com as demandas dos seus usuários.

A rede socioassistencial do SUAS³ é um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e privada, que ofertam e operam benefícios, serviços, programas e projetos, o que supõe a articulação entre todas estas unidades de provisão de proteção social, sob a hierarquia de básica e especial e ainda por níveis de complexidade (PNAS, 2004, p. 94).

A Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba possui uma equipe interdisciplinar⁴ que atua proporcionando o atendimento integral de acordo as necessidades e a realidade vivenciada pelo idoso que ingressa na instituição. O assistente social que compõem a equipe interdisciplinar utiliza-se das dimensões da formação articulando com a intencionalidade da prática profissional para propor alternativas que incidirão na realidade do idoso, principalmente no acesso aos direitos sociais.

³ O Sistema Único de Assistência Social prevê um sistema unificado com partilha de responsabilidades entre os entes federados e as instâncias do sistema descentralizado e participativo, institui sistema de informação, monitoramento e avaliação, além de preconizar uma lógica orçamentária que garante co-financiamento com repasse automático de recursos (SOUZA; FAUSTINO, 2011).

⁴ Para efetivar a chamada interdisciplinaridade é fundamental para qualquer profissão ater-se para o fato de que não se encontra isolada de outras profissões, além disso, ter a plena consciência de que para bem interagir com as mesmas, é sempre necessário saber definir e ser competente em seu campo. Este é um elemento fundamental para que haja, de fato, troca entre os saberes – o que define a equipe interdisciplinar (CARVALHO, 2012, p. 2).

2.3 Breve perfil dos idosos institucionalizados e as expressões da questão social

Conforme levantamento de informações realizado durante o segundo estágio curricular em Serviço Social, a população usuária que reside na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba era de aproximadamente 55 idosos e desse total 53 idosos são do sexo masculino e 2 idosas são do sexo feminino⁵. Também constatou-se através da verificação de algumas fichas de triagem de ingresso na instituição, que os idosos possuem pouca escolaridade geralmente estudaram até o ensino fundamental incompleto ou não são alfabetizados. A renda dos idosos institucionalizados é proveniente principalmente do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

As ocupações no mercado de trabalho anteriormente a institucionalização eram agricultores, serviços gerais e alguns como autônomos. No que diz respeito à origem étnico-racial dos idosos, aproximadamente 28% do total são da cor parda ou preta. Também alguns idosos institucionalizados são considerados pessoa com deficiência, ou seja, possuem alguma deficiência física ou mental.

Para Iamamoto (2007), a questão social relaciona-se estritamente à sociedade capitalista, notadamente em sua fase monopolista, aglutinado o conjunto de desigualdades sociais, políticas e culturais das classes sociais e que têm diferentes expressões no cotidiano da vida social. A partir disso, as expressões da questão social que foram identificadas através da realização dos estágios curriculares em Serviço Social na Instituição de Longa Permanência para Idosos são o rompimento dos vínculos familiares e sociais e a vulnerabilidade socioeconômica do idoso e de sua família.

A Política Nacional do Idoso de 1994 determina entre as diretrizes a priorização do atendimento ao idoso através de suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência. Considerando que a família é o suporte para o cuidado e a garantia da qualidade de vida, para que o idoso envelheça com dignidade e tenha a possibilidade do acesso aos direitos previstos.

A continuidade dos vínculos sociais e familiares, após a institucionalização do idoso, muitas vezes são progressivamente rompidos ao longo do tempo. No segundo estágio curricular foi realizado um levantamento de informações através das fichas de ingresso de idosos, a partir disso foi constatado que 31 idosos institucionalizados possuem algum vínculo

⁵A Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba é referencia no acolhimento institucional de idosos do sexo masculino. Dessa forma cabe mencionar que não foi possível obter informações que materializam os dados referentes ao motivo da inserção das duas idosas que residem no momento na instituição.

familiar e social e 24 idosos apresentam os vínculos sociais rompidos ou a instituição não possui registro de informações sobre os integrantes da família do idoso.

A existência de um sistema formal de suporte incorporando a família e a comunidade pode levar a que o idoso tenha um atendimento mais qualificado, o que pode reduzir o seu grau de dependência e com isso diminuir as pressões sobre a família e a necessidade de cuidados mais prolongados. Sugere-se a criação de uma rede de assistência, formada por centros de convivência, centros dia, atendimento domiciliar, em suma, de outras formas de atenção que promovam a integração do idoso na família e na sociedade. No entanto, cada uma dessas modalidades vai atender a necessidades diferenciadas e não vai eliminar totalmente a demanda por instituições residenciais (CAMARANO, 2007, p. 35).

Diante disso, as atividades realizadas em grupo de caráter interno e as visitas dos familiares e amigos na instituição são alternativas que proporcionam a integração do idoso com influência direta no estabelecimento da sua qualidade de vida e no fortalecimento dos vínculos sociais.

2.3.1 Projeto de intervenção Espaço Vídeo, Debate & Chimarrão: Fortalecimento de Vínculos

No segundo semestre de 2014 durante o primeiro estágio curricular em Serviço Social na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba foi elaborado o projeto de intervenção Espaço Vídeo, Debate & Chimarrão: Fortalecimento de Vínculos⁶, a sua execução foi realizada nos meses de abril a junho de 2015 durante o segundo estágio curricular. O público alvo foram todos os idosos que residem na instituição durante o período de estágio curricular da acadêmica de Serviço Social.

O projeto de intervenção Espaço Vídeo, Debate & Chimarrão: Fortalecimento de Vínculos surgiu da necessidade dos usuários terem um espaço de participação social e de fortalecimento dos vínculos sociais, também alguns idosos vivenciam a situação do rompimento dos vínculos sociais e muitas vezes a instituição não possui registro de informações sobre os integrantes da família do idoso. Dessa forma, o objetivo geral deste projeto de intervenção foi contribuir com o fortalecimento de vínculos sociais dos idosos na Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba.

Os objetivos específicos foram:

⁶ O processo de elaboração da proposta do projeto de intervenção também surgiu da participação da acadêmica no Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Gerontologia, Serviço Social e Saúde do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria.

- Desenvolver atividades em grupo com os idosos, proporcionando alternativas que possam fortalecer os vínculos sociais;
- Contribuir com a melhoria da qualidade de vida e com o período de adaptação dos idosos institucionalizados.

Através do projeto de intervenção foram realizados três encontros mensais com atividades e dinâmicas em grupo com os idosos. As atividades aconteceram nas terças-feiras à tarde com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos. A metodologia das atividades em grupo foi desenvolvida da seguinte forma:

Realizamos um primeiro encontro com o objetivo de escutá-los sobre as temáticas que teriam interesse em ser dialogado. Na medida em que não foram sugeridas temáticas, através da análise institucional foram identificadas algumas temáticas relevantes que foram trabalhadas no grupo.

As atividades em grupo tiveram como metodologias de intervenção a utilização de dinâmicas e a exibição de vídeos, com o objetivo de impulsionar o debate sobre as temáticas, também buscando o fortalecimento dos vínculos sociais. O projeto de intervenção oportunizou momentos em que os usuários tiveram a possibilidade de se conhecerem melhor, bem como a estagiária conhecê-los, estabelecendo processos de reconhecimento no grupo.

No próximo capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso será discorrido sobre a execução do projeto de intervenção realizado durante o segundo estágio curricular em Serviço Social na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba.

3 ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SOCIAIS DE IDOSOS NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA VILA ITAGIBA

Este capítulo consiste na reflexão teórico-prática da experiência do projeto de intervenção “Espaço Vídeo, Debate e Chimarrão: Fortalecimento de Vínculos”. O presente projeto de intervenção foi executado durante o segundo estágio curricular em Serviço Social e teve como objetivo contribuir com o fortalecimento dos vínculos sociais de idosos na Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba, através do desenvolvimento de atividades em grupo, contribuindo também com a melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

3.1 Atividades em grupo e a sua contribuição para o fortalecimento de vínculos sociais de idosos na Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba

No quadro abaixo é apresentado às temáticas que foram abordadas durante a realização das atividades em grupo do projeto de intervenção Espaço Vídeo, Debate e Chimarrão: Fortalecimento de Vínculos.

Primeira atividade em grupo	Apresentação entre os participantes e os objetivos do projeto de intervenção
Segunda atividade em grupo	Reflexões sobre o contexto que estão vivendo no país ou na instituição a partir de duas músicas
Terceira atividade em grupo	A importância de participar de atividades em grupo na ILPI e o Estatuto do Idoso
Quarta atividade em grupo	A participação do idoso em atividades em grupo e os benefícios para a qualidade de vida
Quinta atividade em grupo	A convivência entre as pessoas na ILPI
Sexta atividade em grupo	O histórico e o cotidiano da ILPI
Sétima atividade em grupo	Vínculos sociais no contexto da ILPI

grupo	
Oitava atividade em grupo	Vínculos sociais e os direitos sociais relativos à previdência social e a assistência social presentes no Estatuto do Idoso
Nona atividade em grupo	Avaliação final do projeto de intervenção juntamente com o grupo de idosos

Quadro 1 – Síntese de temáticas desenvolvidas durante as atividades em grupo do projeto de intervenção.

A **primeira atividade em grupo** de execução do projeto de intervenção aconteceu no mês de abril de 2015. Anteriormente no mês de março realizei um diálogo com alguns idosos reafirmando o convite para participar das atividades do projeto de intervenção. A sala do chimarrão foi o local que desenvolvemos todas as atividades em grupo na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba. Nesta primeira atividade organizamos a sala de modo que os participantes puderam sentar em forma de círculo.

Iniciei a atividade em grupo me apresentando como estagiária de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria e posteriormente expliquei que o estágio é um processo de ensino e aprendizagem, ou seja, apreendemos na sala de aula e então colocamos em prática no estágio na instituição, sobre a supervisão de um professor, juntamente com uma assistente social. A partir disso, esclareci que o desenho da cuia que colocamos no convite⁷ para as atividades, significa o acolhimento dos membros que participam de uma roda, onde são compartilhadas suas construções relacionadas a vínculos, com o objetivo de se integrar ao meio em que convivem. A figura do coração remete a vida e aos vínculos sociais.

A assistente social anterior apresentou para o grupo a atual assistente social que está trabalhando na instituição. A partir disso, destaca-se a importância da constituição do grupo para este momento de apresentação da assistente social que vai atuar e de finalização das atividades desenvolvidas pela assistente social que está saindo da instituição. Ressalta-se que neste primeiro semestre de 2015 aconteceu a contratação de uma nova assistente social na instituição em substituição a assistente social anterior.

Dessa forma, conduzi a atividade em grupo dialogando que durante a realização do projeto de intervenção serão planejadas algumas atividade em grupo a partir da escuta das demandas e temas de interesse dos usuários. O Código de Ética Profissional do Assistente Social (1993) no Art. 5º estabelece entre os deveres do assistente social “esclarecer aos usuários, ao iniciar o trabalho, sobre os objetivos e a amplitude de sua atuação profissional”.

⁷ O convite elaborado para a realização das atividades em grupo está nos apêndices.

Assim, ao iniciar as atividades em grupo é necessário escutar os usuários e explicar o objetivo que se espera alcançar com o desenvolvimento da atividade, tendo a possibilidade de identificar as demandas manifestadas nesta realidade.

Esclareci que o projeto de intervenção será desenvolvido nos meses de abril a junho e foi planejado para ser desenvolvido nas terças-feiras depois do lanche da tarde em torno de 14h:30min, com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, podendo ser alterado de acordo com a demanda institucional. Logo em seguida perguntei para o grupo se todos estavam de acordo com o horário previsto de início e então todos os presentes concordaram.

Foi explicado também que o projeto de intervenção tem como objetivo promover atividades em grupo, estabelecendo diálogos sobre temáticas do interesse dos participantes e perguntei se tinham sugestões de atividades ou temáticas que poderiam ser desenvolvidas no grupo. Não houve sugestões de temáticas, mas foi esclarecido no grupo que existe um planejamento das atividades que iríamos desenvolver em cada encontro, inclusive neste dia havia planejado uma dinâmica de apresentação de cada participante, depois da explicação sobre os objetivos do projeto de intervenção.

A atual assistente social da instituição propôs que todos os presentes na atividade se apresentassem. Os quatorze idosos se apresentaram falando o nome, a idade e alguns o tempo de institucionalização. Constatei que no decorrer das apresentações a maioria dos participantes da atividade não sabiam que alguns idosos vivem há mais de dez anos na instituição e que viveram no período em que a instituição precisou se adequar as normas de funcionamento e as leis vigentes no país, principalmente através do Regulamento Técnico da Agência Nacional de Vigilância Sanitária de 2005 que define as normas de funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (DIÁRIO DE CAMPO, 07/04/2015).

A fiscalização das Instituições de Longa Permanência para Idosos é feita tendo como parâmetro a Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA nº 283 de 2005 que define as normas de funcionamento. Ela aborda diversos itens relativos ao seu funcionamento e determina a necessidade de profissionais conforme o grau de dependência da pessoa idosa (CAMARANO; MELLO, 2010).

Nesta primeira atividade em grupo ressaltai a importância do trabalho desenvolvido pela assistente social anterior e o seu papel também enquanto supervisora de campo. Logo em seguida foi sugerido para os idosos que iríamos fazer uma avaliação no final de cada atividade realizada no projeto de intervenção, pois precisamos saber se a atividade desenvolvida foi do interesse de todos e se conseguiram entender o que foi proposto.

Também foi possível nesta primeira atividade apresentar a proposta do projeto de intervenção e a partir disso, iniciar o processo de fortalecimento dos vínculos sociais entre os participantes através do projeto de intervenção. Ressalta-se que antes de iniciar as atividades em grupo do projeto de intervenção foi feito o convite para os idosos individualmente, explicando o objetivo do projeto de intervenção e dessa forma buscando principalmente o estabelecimento do vínculo entre a estagiária e os idosos institucionalizados.

Na segunda atividade em grupo no mês de maio dialoguei anteriormente com a coordenadora da ILPI que iria realizar no turno da tarde. Também confirmei o convite com os idosos, todos receberam bem a proposta e alguns mencionaram que trabalham na lavanderia ou na cozinha no turno da tarde, mas que vão buscar participar do projeto de intervenção.

Organizei a sala do chimarrão com cadeiras em forma de círculo juntamente com duas mesas que foram utilizadas para realizar a dinâmica proposta para esse dia. Um idoso me perguntou antes de iniciar as atividades sobre qual o objetivo do projeto de intervenção, então percebi que seria importante estar explicando novamente nesta segunda atividade o objetivo do projeto de intervenção.

Logo após o lanche da tarde os idosos foram até a sala do chimarrão, em torno de quatorze idosos estavam presente. Inicie a segunda atividade em grupo explicando o objetivo principal do projeto de intervenção e também esclareci que iríamos desenvolver a atividade a partir da reflexão de duas músicas.

Em seguida enquanto os idosos ouviam a música tradicionalista intitulada “roda de chimarrão”, realizei uma dinâmica em que uma bola era passada e quando a música parava e a bola parava na mão de um idoso, este poderia falar algo que quisesse para os demais participantes. O primeiro idoso começou a expor sua opinião sobre algumas questões referente à política e a economia do país, dialoguei que poderíamos abordar esse assunto na atividade deste dia.

O segundo idoso que estava participando afirmou que as atividades em grupo possibilitam a criação de um espaço de diálogo na instituição. A partir disso, mencionei que o projeto de intervenção, além de ser um espaço de participação social também tem por objetivo possibilitar que os participantes se conheçam melhor entre si.

De acordo com o Código de Ética profissional do Assistente Social (1993) no Art. 6º “declara que é vedado exercer sua autoridade de maneira a limitar ou cercear o direito do usuário de participar e decidir livremente sobre seus interesses”. Dessa forma, no início desta segunda atividade afirmei que cada idoso tem a liberdade de decidir em participar ou não do projeto de intervenção.

Um idoso me fez duas perguntas quando a bola da dinâmica parou na sua mão, a primeira é se o Serviço Social trabalha apenas com pessoas pobres e a segunda pergunta é se os meus colegas de faculdade estão preocupados ou se estão debatendo essas questões que acontecem no país principalmente na política (DIÁRIO DE CAMPO, 14/04/2015).

Dialogamos que o Serviço Social não trabalha só com pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica, mas todas as pessoas que precisam ser viabilizado algum direito social. Respondi que essas questões relacionadas à política e a gestão pública, os acadêmicos de Serviço Social debatem constantemente, pois tem relação direta como trabalho do assistente social e também com o nosso contexto vivido na sociedade.

É importante destacar que o idoso trouxe a ideia que a sociedade muitas vezes tem sobre o profissional assistente social e a partir disso, cabe mencionar a importância do grupo para o estabelecimento desse diálogo entre o estagiário e o usuário. Também ressalta-se que desenvolvemos esta atividade principalmente abordando a música “Tocando em Frente” do cantor Almir Sater. Logo após escutarmos a música sugeri para os idosos presentes que pudessem desenhar ou escrever em uma folha de ofício, o que refletiram sobre a música relacionando com o cotidiano que estão vivendo.

A partir disso, os idosos sentaram em volta de duas mesas e começaram a desenhar e escrever, depois que cada um realizou a atividade sobre a música e a sua relação com o contexto que estão vivendo no país ou na instituição, cada idoso passava a bola para aquela pessoa que ele gostaria que expressasse sua opinião. A única idosa presente na atividade em grupo afirmou que “a música retrata muito a vida e a alegria que podemos ter nos simples momentos que vivenciamos e que este projeto de intervenção também pode ser um momento de alegria” (DIÁRIO DE CAMPO, 14/04/2015).

O segundo idoso destacou “que algumas pessoas andam com muita pressa e outros vão lentamente, a vida dos poucos empurra como laço os pobres, mas já com mudanças das mais pesadas. Cada homem e mulher pesam que podem viver sua vida melhor do que a vida do outro” (DIÁRIO DE CAMPO, 14/04/2015). Assim, pode-se perceber que durante a realização desta atividade em grupo os idosos tiveram a oportunidade de expressar sua opinião sobre algumas temáticas que fazem parte do contexto atual da sociedade e também é um espaço que promove a troca de experiências e contribui com o fortalecimento vínculos social na instituição.

O idoso se vê compelido a reconstituir seus vínculos, a buscar formas de viver seu cotidiano, sem contar mais com as redes de apoio familiar. O idoso pode ser forçado a aprender a conviver com aqueles totalmente desconhecidos, após longa trajetória de vida convivendo com aqueles com quem mantinha laços de amizade e consanguinidade, deixando para trás seu estilo de vida pessoal e de viver seu cotidiano (BESSA; SILVA, 2008, p. 259).

O terceiro idoso presente na atividade escreveu que “os tempos que nós estamos passando é os tempos de inflação, quanto à música é muito boa e peço que esse projeto continue adiante” (DIÁRIO DE CAMPO, 14/04/2015). O referido idoso ao participar da atividade demonstrou que está acompanhando através de notícias a situação econômica do Brasil, por isso relacionou a música utilizada na dinâmica com a economia e também destacou a oportunidade de estar participando do projeto de intervenção.

O quarto participante da atividade relatou que viveu um período importante na década de 80, com a aprovação da Constituição Federal de 1988. Nas atividades em grupo desenvolvidas frequentemente os idosos relembram períodos importantes da história do Brasil e compartilham essas experiências com os demais participantes do projeto de intervenção.

O último idoso a participar da dinâmica leu a letra da música “sentado à beira do caminho” do cantor Erasmo Carlos, esta música retrata uma pessoa sentada que está esperando outra pessoa que não chega e o que resta é a esperança. O idoso que expressou sua opinião através da letra dessa música resgata nas atividades em grupo seguidamente a sua experiência de ter trabalhado e viajado em alguns estados do Brasil.

É importante mencionar que as atividades em grupo constituem um espaço que oportuniza a troca de experiências sobre o período anterior ao ingresso dos idosos na instituição, possibilita que os mesmos se conheçam melhor entre si e dessa forma oportunizar o fortalecimento dos vínculos sociais no contexto da ILPI.

Pode-se perceber que durante a realização de algumas atividades em grupo os idosos demonstram interesse em obter mais informações sobre o trabalho do assistente social. Dessa forma, no início do projeto mencionei que vamos realizar as atividades em grupo de acordo com as atribuições e competências do assistente social na Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Na terceira atividade em grupo estavam presentes um total de nove idosos, iniciei dialogando que a temática a ser debatida é a importância de participar de atividades em grupo na instituição. Logo após assistimos um vídeo que aborda alguns idosos e profissionais da área da saúde relatando os benefícios de participar de atividades em grupo e de convivência.

Em seguida ao terminarmos de assistir o vídeo debatemos sobre a importância de participar de atividades que são desenvolvidas na instituição. Um idoso que estava presente relatou que conseguiu compreender os benefícios de participar de atividades em grupo para a qualidade de vida, através do vídeo que mostra alguns idosos que se reúnem em grupo para jogar bocha e dessa forma conseguem ter uma interação maior com os participantes e também tem a possibilidade de conhecer novas pessoas no grupo.

A idosa que estava participando das atividades relatou que não conhecia o Estatuto do Idoso. Então expliquei que o Estatuto do Idoso regula os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A idosa afirmou também que um dos vídeos mostra a fala de um médico sobre os benefícios que o idoso pode ter para a sua saúde, como por exemplo, a prevenção da depressão quando participa das atividades que são desenvolvidas em grupo (DIÁRIO DE CAMPO, 28/04/2015).

A participação nas atividades em grupo possibilita aos idosos a troca de experiências e o diálogo sobre temáticas que fazem parte do seu cotidiano, diminuindo o sentimento de solidão e a inatividade que fazem parte da realidade vivenciada em muitas Instituições de Longa Permanência para Idosos. A partir disso, pode-se afirmar que são fatores que contribuem com a melhoria da qualidade de vida e também oportunizam o desenvolvendo de novos vínculos sociais.

Destaca-se que nesta atividade um terceiro participante relatou a sua opinião sobre a importância da estagiária estar promovendo essas atividades que os idosos têm a possibilidade de dialogar sobre alguns assuntos atuais. Logo após distribuí números de um a seis para os idosos e expliquei que iríamos realizar uma dinâmica em que um participante da atividade joga um dado e o idoso que tem o número que cair, terá que escolher um artigo do Estatuto do Idoso e a partir disso, realizamos o diálogo sobre a importância de participar de atividades em grupo e também sobre o Estatuto do Idoso.

As dinâmicas de grupo são atualmente utilizadas no trabalho do assistente social com objetivos muito variados; facilitar na apresentação e na comunicação dos integrantes do grupo, possibilitar a descontração e potencializar a inter-relação dos seus participantes, estimular sentido de cooperação, de autonomia e de responsabilidade, assim como a exteriorização de sentimentos, criar um espaço de “escuta”, captar demandas e interesses dos integrantes e desenvolver processos de reflexão sobre temas (MOREIRA, 2014, p. 141).

O primeiro idoso que participou da dinâmica leu o Art. 39 do Estatuto do Idoso (2003) que declara a gratuidade dos transportes públicos urbanos e semi-urbanos aos maiores de 65 anos, exceto nos serviços seletivos e especiais. Então debatemos que é necessário apresentar

um documento que prove sua idade, alguns idosos que estavam presentes na atividade mencionaram que já conseguiram a gratuidade no transporte público antes de ingressarem na instituição⁸.

A partir da dinâmica nesta terceira atividade em grupo procurei dialogar principalmente com o objetivo de enfatizar o Art. 50 do Estatuto do Idoso, que são as obrigações das entidades de atendimento ao idoso. Um participante leu o parágrafo 5 do Art. 50 que declara como obrigação das entidades de atendimento ao idoso propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem de acordo com suas crenças.

Diante disso, dialogamos sobre a liberdade que cada um tem em escolher e seguir a sua religião. A prática religiosa entre os idosos institucionalizados é facilitada por ser uma instituição que é coordenada por uma ordem religiosa e a instituição possui também uma capela, onde os idosos costumam realizar as orações.

Dialogamos nesta terceira atividade sobre as instalações físicas da instituição e as atividades para preservar os vínculos sociais que devem ser desenvolvidas de acordo com as obrigações previstas no Estatuto do Idoso. Destaca-se que este projeto de intervenção tem por objetivo o fortalecimento dos vínculos sociais dos idosos institucionalizados.

A única idosa que participou da dinâmica relatou que todos os anos realizam passeios, como por exemplo, em clubes direcionados ao lazer e que é uma das atividades que ela sempre participa. A partir disso, debatemos que no Art. 50 do Estatuto do Idoso declara que uma das obrigações das entidades de atendimento ao idoso é promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer.

No final da atividade em grupo realizamos a avaliação e todos os idosos presentes falaram que a temática abordada é muito importante, pois não conheciam esses direitos que estão declarados no Estatuto do Idoso. O grupo também perguntou como poderíamos fazer para mobilizar outros idosos da ILPI para participar das atividades. Então mencionei que cada idoso na instituição tem a autonomia de participar ou não das atividades, mas se desejam relatar sua experiência para os idosos que demonstrarem interesse em participar do grupo.

O Código de Ética Profissional do Assistente Social (1993) declara entre seus princípios “o reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais”. A partir disso, todos os participantes das atividades tiveram a liberdade de escolher em participar ou não das atividades.

⁸ Ressalta-se que os idosos só podem sair da instituição acompanhados por um familiar e/ou amigo e também quando a instituição promove passeios juntamente com os demais idosos.

Na quarta atividade em grupo do projeto de intervenção a supervisora de campo não estava presente na instituição, devido à necessidade da sua participação na assembleia do Conselho Municipal de Assistência Social. Mas realizei a atividade em grupo mesmo sem a presença da supervisora de campo, pois havíamos planejado antes a temática desta atividade.

Anteriormente a quarta atividade em grupo convidei alguns idosos para participar e também foi realizada a organização da sala do chimarrão, local que desenvolvemos as atividades em grupos. Também os idosos da ILPI realizavam primeiramente o lanche da tarde para depois participar do projeto de intervenção.

Na quarta atividade em grupo foram explicados novamente os objetivos do projeto de intervenção, que será desenvolvido de acordo com as atribuições e competências do assistente social na ILPI e que as atividades em grupo serão desenvolvidas até junho durante o segundo estágio curricular em Serviço Social. Cabe mencionar que nove idosos estavam presentes na sala do chimarrão. Também esclareci que iremos abordar nesta quarta atividade a temática referente à participação do idoso em atividades em grupo e os benefícios para a qualidade de vida.

A partir disso, assistimos a um vídeo que mostra dois idosos relatando a sua experiência na participação em atividades em grupo, comunitárias e de lazer. Dessa forma, destaquei que as atividades em grupo que existem na instituição estimulam a convivência e o fortalecimento dos vínculos sociais, além de diminuir a ociosidade e também é um fator que possibilita a maior participação social do idoso institucionalizado.

Um idoso mencionou que após ter participado da terceira atividade do projeto de intervenção, conseguiu compreender a importância de participar das atividades que são desenvolvidas na instituição pelos profissionais que atuam. Prosseguindo com a atividade afirmei novamente que o Estatuto do Idoso (2003) estabelece que as entidades de atendimento tem a obrigação de proporcionar atividades em grupo para os idosos.

Também foi explicada uma dinâmica onde cada participante joga um dado e então de acordo com o número que cair teve a oportunidade de ler uma dica sobre qualidade de vida ou fazer algum comentário sobre o vídeo. Convidei os idosos, um por vez para participar da dinâmica, mas apenas dois idosos não quiseram participar, os que participaram escolheram uma folha de papel entre outras com informações sobre uma melhor qualidade de vida ou alguns artigos do Estatuto do Idoso que definem os direitos relacionados à saúde do idoso.

Cada participante que escolhia uma folha de papel procurou-se dialogar sobre a importância de participar das atividades em grupo e também de outros fatores e atividades que melhoram a qualidade de vida, como a prática de exercícios físicos e alimentação saudável.

A qualidade de vida dos idosos institucionalizados, além do acolhimento na instituição, depende também do convívio de pessoas próximas, através de amigos ou familiares, de forma a evitar o estado de solidão ou isolamento que muitos vivem devido ao afastamento destas pessoas (CARVALHO; DIAS, 2011, p.165).

Também dialogamos sobre o direito a saúde declarado particularmente no Estatuto do Idoso. A partir disso os participantes da atividade relataram a importância de saber que eles têm o direito ao atendimento preferencial junto aos órgãos públicos e privado, principalmente com relação aos serviços de saúde do município que são utilizados.

Art.15 É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, p. 3).

Em seguida, um idoso mencionou a questão de saber conviver com as pessoas que residem ou trabalham na instituição, sendo um fator que auxilia na melhoria da qualidade de vida. Então fiz a sugestão de que podemos trabalhar com essa temática em alguma atividade do projeto de intervenção, alguns idosos relataram que é importante e outros não declararam a sua opinião.

Diante disso, é importante mencionar que algumas temáticas desenvolvidas nas atividades em grupo tiveram como referência principal o Estatuto do Idoso e foram abordadas algumas temáticas específicas como, por exemplo, as obrigações das entidades de atendimento e os direitos relacionados à previdência social e a assistência social. Também nesta quarta atividade em grupo os idosos tiveram a possibilidade de realizar reflexões e trocar experiências sobre alguns aspectos que contribuem e são considerados importantes para uma melhor qualidade de vida na instituição.

Na quinta atividade em grupo foi abordada a temática referente à convivência entre as pessoas na ILPI. Foram retomados alguns aspectos das temáticas trabalhadas em atividades anteriores, como por exemplo, a participação dos idosos nas atividades em grupo. De acordo com o Estatuto do Idoso um dos princípios que as entidades de atendimento deverão realizar é a participação do idoso nas atividades de caráter interno e externo. Também foi mencionado no grupo que aconteceram muitos avanços na legislação brasileira relacionada ao segmento idoso e que as Instituições de Longa Permanência para Idosos devem cumprir o que está previsto no Estatuto do Idoso.

Parece que a capacidade de adaptação dos idosos nas residências coletivas é muito influenciada pela expectativa que tinham em relação a serem cuidados pelos seus familiares. Para os idosos que foram encaminhados por algum órgão público e não tinham vínculos familiares nem lugar para morar, a instituição lhes propiciou um abrigo, cidadania e em alguns casos, o reencontro com familiares (CAMARANO; SCHARFSTEIN, 2010, p. 174).

Um idoso afirmou “que a instituição busca cumprir as obrigações previstas no Estatuto do Idoso, mas que precisa se efetivadas políticas públicas e garantir o cumprimento dos direitos dos idosos previstos em leis” (DIÁRIO DE CAMPO, 19/05/2015). Cabe destacar que as maiorias dos idosos que participaram das atividades não tinham conhecimento de que o Estatuto do Idoso declara as obrigações que as entidades de atendimento devem cumprir. Foi a partir da terceira atividade em grupo que realizamos um diálogo sobre o Estatuto do Idoso e as obrigações das entidades de atendimento, principalmente quanto à preservação dos vínculos.

A quinta atividade em grupo teve como temática os aspectos de estar convivendo e residindo no mesmo local com outras pessoas. A escolha pela temática convivência na instituição, justifica-se pela importância de promover reflexão com os idosos sobre o contexto onde estão residindo, também oportunizar momentos em que os participantes das atividades poderão se conhecerem melhor, propiciando o fortalecimento dos vínculos sociais.

As mudanças na vida do idoso quando ingressa na instituição, muitas vezes, trazem inúmeras perdas, especialmente o convívio diário com a família, um dos aspectos mais sensíveis aos idosos, quando passam a conviver em uma habitação coletiva, como é a instituição asilar. Neste novo ambiente, eles precisam construir uma nova forma de viver, com regras, normas, horário e novos relacionamentos (COSTA; MERCADANTE, 2013, p. 217).

O primeiro idoso mencionou no grupo que “tem uma convivência diferente entre os colegas da lavanderia que ele desenvolve algumas atividades e com os demais idosos que convive na instituição” (DIÁRIO DE CAMPO, 19/05/2015). Por isso ressalté a importância de estarmos dialogando sobre essa temática no grupo. A partir disso, continuei a atividade lendo a fábula do porco espinho escrita pelo filósofo Arthur Schopenhauer (1851), que pode ser aplicada à convivência social:

Um dia de inverno glacial, os porcos-espinhos de um rebanho apinharam-se a fim de se proteger contra o frio pelo calor recíproco, salvando-se assim do congelamento. Porém, dolorosamente incomodados pelos espinhos, eles não tardaram em voltar a se afastar uns dos outros. Obrigados a se reaproximarem, por causa do frio persistente, sentiram novamente a ação desagradável dos espinhos; estas alternâncias de aproximação e afastamento duraram até que eles encontraram uma distância conveniente onde puderam melhor tolerar os males (DEZIN, 2013 apud GUATTARI, 1981, p. 96).

A fábula aborda as dificuldades que geralmente ocorre na convivência com outras pessoas. Ao terminar a leitura da fábula perguntei para os idosos presentes sobre o que pensam ser importante na convivência com as pessoas que residem ou trabalho na instituição?

Um idoso citou a situação de que trabalhou em outros estados do país e percebe que os aspectos culturais influenciam a convivência entre as pessoas. Segundo este idoso o que atrapalha a boa convivência é a falta de comunicação e respeito com a opinião que cada um possui e que busca compreender a opinião de cada idoso quando dialogam sobre alguma temática ou situação que está acontecendo na sociedade (DIÁRIO DE CAMPO, 19/05/2015).

O vínculo social que o idoso estabelece durante a realização de atividades em grupo contribui com a melhoria do convívio social na Instituição de Longa Permanência para Idosos. Cabe mencionar que os vínculos familiares devem ser mantidos após a institucionalização do idoso, mas é um processo que depende das relações estabelecidas entre os membros.

Assim, foi realizada uma dinâmica em que os idosos escolheram uma folha de papel entre vários. A partir disso, cada idoso teria que descrever ou explicar a característica que estava escrita nesta folha de papel. Também foram distribuídas algumas folhas de ofício e foi sugerido que se quisessem poderiam escrever algo sobre essa característica que é importante na convivência ou escrever para alguém que tem essa característica e está participando desta atividade em grupo.

A maioria dos idosos presentes na atividade participaram da dinâmica realizando reflexões e logo após debatendo a temática. A supervisora de campo estava presente e observou por alguns momentos o andamento da atividade. Então realizamos a dinâmica em que o primeiro idoso escreveu um pequeno texto sobre as características atencioso e sincero e a convivência na instituição.

“Cada pessoa tem algum defeito que estraga e faz à alegria em conjunto, cada um cresce feliz na estima mútua. É como uma árvore: nasce frágil, mas pode crescer com atenção positiva. Para vencer o mau convívio, o diálogo e a atenção é o caminho” (DIÁRIO DE CAMPO, 19/05/2015). Percebe-se que o idoso compreendeu a dinâmica realizada com o grupo, demonstrando sua opinião sobre a convivência na instituição.

Logo após ler a sua opinião sobre e a dinâmica que estávamos realizando, o referido idoso me perguntou se estou escrevendo um texto sobre as atividades desenvolvidas, respondi que realizamos um relatório final de estágio e que deixarei uma cópia na coordenação da instituição para os idosos que tem interesse em ler o relatório.

Segundo os participantes todos que estavam presentes nesta atividade possuem a característica de serem prestativos, pois desenvolvem e buscam participar de algumas atividades na ILPI. Observa-se que dois idosos auxiliam nas atividades da lavanderia da instituição, mas na terça-feira tem um momento que deixam de realizar essas atividades e vão participar do projeto de intervenção, demonstrando o interesse pelas temáticas que são abordadas. No final da atividade perguntei para o grupo se tinham sugestão de alguma temática para ser dialogada e dois idosos que estavam presentes mencionaram que seria importante resgatar o histórico da instituição e apresentar para os participantes do grupo.

A partir disso, a temática intitulada histórico da Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba foi escolhida pelos idosos para ser dialogada nesta **sexta atividade em grupo** do projeto de intervenção. Primeiramente os nove idosos presentes na sexta atividade foram questionados se sabiam qual o significado do nome da instituição, e responderam que não sabiam. Assim, expliquei que foi realizada a análise institucional no primeiro estágio curricular, ou seja, busquei algumas informações sobre o histórico da instituição.

Desse modo, foi explicado que o significado do nome Vila Itagiba deve-se ao navio brasileiro "Itagiba" afundado em águas do Atlântico, próximo à cidade de Rio Grande. Para demonstrar seu descontentamento com o fato, os prefeitos do Rio Grande do Sul resolveram angariar fundos que seriam aplicados na compra de armas e aviões para continuar a luta na Segunda Guerra Mundial. Mas tendo a Guerra chegada ao fim sem que o montante fosse utilizado, o prefeito de Santa Maria neste período entregou o dinheiro arrecadado à ASAN, que o empregou na construção de um abrigo (ANÁLISE INSTITUCIONAL, 2014). Os participantes dessa atividade demonstraram interesse em dialogar sobre o histórico da instituição, pois tiveram a oportunidade de compartilhar experiências relacionadas ao seu período de institucionalização.

Alguns idosos relataram os avanços que a instituição obteve no decorrer do processo histórico, principalmente a ampliação da infraestrutura com a construção da sala de fisioterapia e a construção das salas para a realização de atividades em grupo. Segundo os idosos esses avanços que ocorreram, deve-se em grande parte a gestão desenvolvida pela coordenação da instituição, principalmente nos últimos 30 anos.

Dessa forma, as conquistas e avanços na regulamentação da ILPI aconteceram principalmente com a criação de leis específicas para os idosos que estabelecem direitos sociais, como o Estatuto do Idoso em 2003. Apesar das legislações direcionadas a esse segmento populacional serem avançadas na prática verifica-se a necessidade de avançar na

abrangência e implementação das legislações a todos os aspectos da realidade vivida pelo idoso institucionalizado.

O Estatuto do Idoso veio para garantir a dignidade das pessoas idosas, através dos direitos fundamentais, das medidas de proteção, da política de atendimento voltada para o idoso, da regulação das entidades que atendem ao idoso, bem como da fiscalização das mesmas, da apuração das infrações administrativas, da apuração sobre as irregularidades verificadas em entidades de atendimento e do acesso à justiça (GOMES, 2013, p. 30).

Também foi destacado na sexta atividade em grupo que a contratação de assistente social para atuar na instituição aconteceu a partir do ano de 2005. A idosa presente no grupo afirmou que a contratação de profissionais como o assistente social, foram conquistas muito importantes, melhorando o atendimento prestado ao idoso institucionalizado. A maioria dos idosos que estavam presentes nesta atividade dialogaram que ao ingressar na instituição encontram alimentação, moradia e assistência à saúde garantidos e que se estivessem fora da instituição não teria algumas dessas condições garantidas.

A Instituição de Longa Permanência para Idosos é um serviço que compõem a proteção social de alta complexidade da Política Nacional de Assistência Social, ou seja, garante a proteção integral através do acesso a moradia, alimentação, higienização, lazer e cuidados com a saúde. Mas os idosos que ingressam na instituição vivenciaram a violação ou ameaça dos seus direitos sociais e alguns estão vivenciando a situação do rompimento dos vínculos familiares ou a suspensão temporária, demandando o atendimento especializado principalmente de acordo com a Política Nacional de Assistência Social de 2004.

Ao ingressar na ILPI, o idoso encontra dificuldades, pois precisa se adaptar a essa nova realidade, terá que construir novos vínculos que podem ser significados para a sua vida a partir do momento que o mesmo deixa a sua própria residência. Nesse sentido é importante mencionar que muitas vezes o idoso institucionalizado se sente isolado e afastado do mundo exterior e que na maioria dos casos a Instituição de Longa Permanência é uma das poucas e únicas opções em que o idoso institucionalizado encontra para viver.

Os vínculos sociais no contexto da Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba foi a temática dialogada na **sétima atividade em grupo** do projeto de intervenção realizada com os idosos. Iniciei a atividade distribuindo estrofes de um poema sobre a amizade e escutamos a música intitulada Canção da América do cantor Milton Nascimento, a partir disso dialogamos sobre a formação e manutenção de novos vínculos sociais na ILPI.

De acordo com Camarano e Scharfstein (2010) morar em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos não implica necessariamente rompimento de vínculos existentes, e novos laços sociais podem ser criados. Os vínculos familiares podem ser mantidos e neste caso a família ainda tem condições de exercer o papel de monitorar o atendimento prestado pela instituição.

Um dos participantes do grupo “comentou que na instituição os idosos são reservados e quietos e que sente dificuldade de estabelecer novos vínculos sociais no contexto institucional” (DIÁRIO DE CAMPO, 02/06/2015). Relatei que o grupo é um espaço para os participantes se conhecerem melhor entre si, possibilitando o estabelecimento de vínculos sociais e a realização de reflexões sobre temáticas do seu interesse.

Parece claro que a falta de privacidade, bem como as pressões para responder aos horários programados, conviver com pessoas desconhecidas são fatores que contribuem para a ocorrência de sentimentos e atitudes negativas no idoso, como solidão, depressão, isolamento pela perda da individualidade uma vez que ele se vê afastado da vida social, afetiva e sexual, além de lhe faltarem perspectivas futuras. Assim, o estímulo, a interação e a formação de novos vínculos é que propiciam ao idoso uma melhor qualidade de vida (ALMEIDA; MAIA, 2010, p. 745).

Dessa forma, as atividades em grupo desenvolvidas pelo Serviço Social na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba proporcionam aos idosos um espaço de participação social e de troca de conhecimentos, contribuindo com o fortalecimento e construção de novos vínculos sociais na instituição e também evitando o isolamento social do idoso, devido à possibilidade de interação social no grupo.

Estudos mostram que o rompimento de vínculos sociais altera as defesas orgânicas das pessoas, deixando-as mais suscetíveis a doenças. Assim, os laços sociais têm influência no estado de saúde e dispor de uma rede de suporte social, a qual proporciona ajuda aos indivíduos que a ela pertence, beneficiam a saúde e o bem estar de todos (LEITE et al, 2008, p. 251).

Embora os idosos institucionalizados encontrem dificuldades em construir novos vínculos sociais, as atividades em grupo desenvolvidas são consideradas como fonte de estímulo no fortalecimento dos vínculos sociais. Ressalta-se que o vínculo social existente na instituição é um fator que contribui com a melhoria da qualidade de vida e sendo de extrema importância na prevenção contra sentimentos como a solidão.

Ressaltei no grupo que vou permanecer desenvolvendo as atividades do projeto de intervenção até junho, alguns idosos me perguntaram se ao finalizar o meu estágio iria continuar acontecendo às atividades em grupo. Afirmei que a assistente social ou estagiária de

Serviço Social da instituição terá a possibilidade de continuar desenvolvendo de acordo com a demanda institucional de trabalho que se apresenta.

Perguntei para os participantes se tinham sugestões de temáticas para serem dialogadas no grupo, então um idoso respondeu que poderíamos fazer uma avaliação final do que foi dialogado durante a realização das atividades e todo o grupo concordou que é necessário realizar a avaliação final. Também uma idosa que estava presente relatou no grupo que foi importante a sexta atividade em que dialogamos sobre o histórico e a convivência entre as pessoas na Instituição Longa Permanência para Idosos (DIÁRIO DE CAMPO, 02/06/2015).

As atividades em grupo desenvolvidas através do projeto de intervenção possibilitam aos participantes a troca de conhecimento sobre o período que estão residindo na ILPI. Dessa forma, o diálogo sobre o histórico da instituição possibilitou aos idosos a realização de reflexões sobre as conquistas que a instituição obteve no decorrer de sua existência, principalmente com relação à infraestrutura que possui.

Após a finalização da atividade dialoguei com a supervisora de campo que os participantes do grupo haviam me perguntado se o projeto de intervenção iria continuar, então a supervisora me falou que um idoso anteriormente havia perguntado se iria continuar as atividades em grupo. Desse modo, percebe-se que alguns participantes demonstraram interesse na permanência das atividades em grupo na instituição.

No desenvolvimento das atividades durante a execução do projeto de intervenção, buscou-se propor temáticas para serem trabalhadas de acordo com a realidade do usuário na instituição, efetivando também a troca de informações e realizando a escuta sensível. Dessa forma, cabe mencionar que uma das temáticas abordadas no grupo foi referente ao Estatuto do Idoso, com o objetivo de uma ampliação do conhecimento e também possibilitar uma maior divulgação dos direitos sociais previstos nesta lei.

Na oitava atividade em grupo, retomei a temática vínculos sociais que havíamos dialogado na atividade anterior a essa, destaquei que o desenvolvimento de atividades em grupo tem a importância significativa no sentido de promover a interação e o diálogo sobre algumas demandas existentes entre os idosos dentro do contexto institucional.

O grupo é uma ferramenta de trabalho de que se utiliza o Serviço Social para que os indivíduos possam ampliar a sua vinculação social no coletivo das relações. Através de intencionadas experiências de grupo, o sujeito vai percebendo-se como sujeito investido de um poder de representação social e de uma forma mais eficiente, consegue resolver suas necessidades, sejam elas particulares ou coletivas, no espaço social onde se faz presente (OLIVEIRA; SANGHI, 2008, p.84).

Assim, a possibilidade de participação social através das atividades em grupo é fundamental para que o idoso tenha a oportunidade de fortalecer os vínculos sociais com os idosos que ingressam e residem na ILPI. A idosa presente na atividade comentou que o grupo é um espaço onde pode-se compartilhar algumas experiências importantes que aconteceram na vida de cada participante e também gostaria que as atividades continuassem a serem desenvolvidas no mínimo uma vez por mês (DIÁRIO DE CAMPO, 09/06/2015).

A partir disso realizamos uma dinâmica na qual distribuí folhas com alguns artigos do Estatuto do Idoso que abordam os direitos sociais dos idosos relativos à previdência social e a assistência social. Logo, dialogamos sobre o Benefício de Prestação Continuada e a aposentadoria por tempo de contribuição, alguns idosos relatam que conseguiram o encaminhamento para a aposentadoria ou benefício quando ingressaram na instituição.

A aposentadoria é a condição econômica que os idosos institucionalizados apresentam para enfrentar seu processo de envelhecimento no sentido de se manter financeiramente. A condição de sobrevivência, bem como o pagamento da mensalidade onde se encontra institucionalizado, é realizada muitas vezes com a aposentadoria ou Benefício de Prestação Continuada.

Também dois participantes da atividade relataram que sentiram muita dificuldade em se adaptar a rotina de estar aposentado e que por isso buscam desenvolver e participar de algumas atividades na instituição para não se sentirem ociosos. Percebe-se que para esses dois participantes esse espaço proporcionado através do projeto de intervenção é de grande importância para se estabelecer um diálogo sobre essa temática com os demais idosos que residem na ILPI.

Antes de iniciar a atividade dialoguei com um idoso sobre os objetivos do projeto de intervenção e também os motivos da sua não participação no grupo, uma vez que havia realizado vários convites desde o início do projeto de intervenção. O idoso relatou que anteriormente não se sentiu motivado a participar. Dessa forma, o diálogo realizado foi importante e esclarecedor, pois o idoso começou a participar do grupo neste dia e se interessou pela temática, dialogando principalmente sobre os direitos sociais relativos à previdência social declarados no Estatuto do Idoso.

Na última atividade em grupo juntamente com a supervisora de campo realizamos uma avaliação final do projeto de intervenção. Iniciei perguntando para os dez idosos presentes, se as temáticas dialogadas em cada atividade em grupo foram do interesse de todos,

como se sentiram ao ingressar no grupo e também quais as mudanças que aconteceram a partir da participação no grupo.

O primeiro idoso relatou que tinha conhecimento da existência do Estatuto do Idoso, mas foi através das atividades em grupo que conseguiu ampliar seu conhecimento sobre essa temática, principalmente sobre as obrigações das entidades de atendimento. O idoso também considerou importante todas as temáticas dialogadas, pois participou de todas as atividades em grupo que foram realizadas.

A idosa presente no grupo afirmou que se interessou mais pela temática histórico da instituição e fez uma sugestão de que fosse dialogada numa próxima atividade sobre a diretoria e a coordenação no período atual da instituição. A idosa também destacou que as dinâmicas realizadas contribuíram para que acontecessem os diálogos no grupo e perguntou se as atividades vão continuar sendo desenvolvidas.

A partir do questionamento da idosa a supervisora de campo afirmou que vai continuar desenvolvendo as atividades em grupo na instituição na terça-feira à tarde no mesmo horário. Neste momento sugeri que o grupo teria a possibilidade de continuar mesmo sem a coordenação de um profissional ou estágio de Serviço Social, se constituindo num espaço de participação social e de fortalecimento dos vínculos sociais entre os idosos na instituição. Perguntei para os participantes se o nome do grupo poderia continuar “Espaço Vídeo, Debate e Chimarrão: Fortalecimento de Vínculos” e então todos concordaram que poderia permanecer este nome.

Durante a avaliação final dois idosos mencionaram que apesar de não terem participado de todas as atividades em grupo, o projeto de intervenção alcançou o objetivo principal proposto. Um desses dois idosos afirmou “que antes de ingressar na instituição trabalhou e viajou em alguns estados do Brasil e através das atividades em grupo desenvolvidas teve a oportunidade de estar compartilhando experiências vivenciadas no período anterior a institucionalização” (DIÁRIO DE CAMPO, 30/06/2015).

Dialoguei que durante as atividades cada idoso teve a autonomia de escolher em participar ou não das atividades e também que tiveram a possibilidade de sugerir temáticas para serem dialogadas no grupo. Inclusive um idoso que ingressou recentemente na instituição estava presente na atividade, apesar de ser a avaliação final do projeto de intervenção, considera-se importante a sua presença para que se tenha a possibilidade de iniciar a sua participação nas atividades em grupo e também para conhecer os idosos que participam.

Percebe-se que nesta avaliação final realizada, os idosos que falaram demonstraram o interesse na continuação das atividades em grupo, também destacaram algumas temáticas

como o Estatuto do Idoso e o histórico da instituição que consideraram relevantes e que foram dialogadas. Também foi um momento difícil devido o processo de desvinculação da estagiária do grupo.

Logo após a avaliação do projeto de intervenção realizei a leitura de uma mensagem que expressou um pouco da aprendizagem e experiência nesse período de estágio curricular na instituição e também sobre o desenvolvimento das atividades em grupo. A supervisora de campo destacou a valorização que os idosos demonstram com relação ao trabalho desenvolvido pelo assistente social na Instituição de Longa Permanência.

3.2 Limites e possibilidade do processo de trabalho nos estágios curriculares em Serviço Social

O público alvo planejado do projeto de intervenção eram todos os idosos da Instituição de Longa Permanência Vila Itagiba, mas adaptando ao contexto institucional e com a sugestão da coordenação da instituição, as atividades do projeto de intervenção foram realizadas com os idosos considerados independentes e que tem mais capacidade de interação em grupo.

Cabe destacar que as atividades em grupo foram realizadas de acordo com as sugestões dos participantes e buscamos dialogar temáticas que fazem parte do cotidiano em que os mesmos estão inseridos. Também foram planejadas as atividades e dinâmicas em grupo considerando a escolaridade do público alvo do projeto de intervenção.

O projeto de intervenção iniciou com a participação de quatorze idosos, mas no decorrer da execução das atividades permaneceram em nove participantes, observa-se que a baixa autoestima e desmotivação dos idosos para participar das atividades são limites que surgiram na execução das atividades em grupo na instituição.

A maioria dos idosos institucionalizados passam por uma crise de identidade que provoca queda da autoestima e insegurança, pois vivenciam perdas, ao serem privados da sua casa, do seu ambiente natural, convivendo com pessoas diferentes e muitas vezes perdendo a sua individualidade. Também constata-se que alguns idosos não continuaram participando ou não participaram do projeto de intervenção pelo fato de não terem se interessado pelas atividades desenvolvidas no grupo.

No período de execução do projeto de intervenção percebe-se que principalmente os idosos que estavam participando demonstravam interesse me perguntando semanalmente se a atividade em grupo seria desenvolvida na terça-feira à tarde e qual a temática que iríamos

dialogar. Ressalta-se que no encerramento do projeto de intervenção foi realizada uma avaliação juntamente com a supervisora de campo, através de reflexões sobre o desenvolvimento das atividades em grupo do projeto de intervenção durante o segundo estágio curricular em Serviço Social.

O projeto de intervenção foi avaliado continuamente, no final de cada atividade em grupo realizada. Os participantes avaliaram que a temática trabalhada foi do interesse e que conseguiram entender o que foi proposto em cada atividade, também sugeriram a temática histórico da instituição e algumas músicas que poderiam ser trabalhadas no grupo. Dessa forma, buscamos abordar essas temáticas em quatro atividades realizadas de acordo com o cronograma estabelecido de execução do projeto de intervenção com o grupo de idosos.

Também o projeto de intervenção foi avaliado através de observações permanentes durante as atividades em grupos, onde foi constatado que os participantes obtiveram a possibilidade de compartilhar experiências relacionadas principalmente com o período em que estão residindo na instituição. Na avaliação final do projeto durante na nona atividade em grupo, os idosos destacaram que os vídeos e dinâmicas contribuíram com o processo de diálogo desenvolvido sobre algumas temáticas como, por exemplo, a participação do idoso em atividades em grupo e os benefícios para a qualidade de vida. Dessa forma é possível afirmar que as dinâmicas realizadas contribuíram com o processo de fortalecimento dos vínculos sociais entre os idosos participantes das atividades.

As atividades em grupo com os idosos poderão continuar sendo realizadas na instituição após o término do projeto de intervenção, pois a assistente social ou o estagiário de Serviço Social terá a possibilidade de continuar desenvolvendo conforme as demandas de trabalho que se apresentam no espaço sócio-ocupacional. Dessa forma, o grupo é um instrumento de trabalho em que o assistente social tem a possibilidade de identificar demandas que os usuários apresentam. Além de proporcionar um espaço para reflexões sobre os direitos sociais, legislações e também contribuir com o fortalecimento dos vínculos sociais no cotidiano onde o idoso está residindo.

No desenvolvimento das atividades em grupo foram trabalhadas coletivamente as proposições de temáticas a serem dialogadas e que pudessem fazer parte do contexto em que os idosos estão residindo. Através da realização da análise institucional foi possível identificar demandas e temáticas que foram abordadas nas atividades em grupo e que estão presentes na realidade social dos idosos institucionalizados. Considerando que os todos os participantes tiveram a possibilidade de fazer sugestões de temáticas e também com a autonomia de decidir em participar ou não de cada atividade realizada no grupo.

Durante a execução do projeto de intervenção busca-se estimular o diálogo sobre temáticas que fazem parte das mudanças que ocorrem na vida das pessoas, com o processo de envelhecimento e a institucionalização, mas também na perspectiva de contribuir com a melhoria da qualidade de vida, o fortalecimento dos vínculos sociais e a possibilidade de haver a troca de conhecimento sobre os direitos previstos principalmente no Estatuto do Idoso.

É importante ressaltar que apesar de ter acontecido avanços nas legislações direcionadas a população idosa, percebe-se que ainda não é suficiente para dar conta das novas demandas trazidas por esse segmento populacional. Nesse contexto o assistente social muitas vezes na sua atuação profissional encontra dificuldade de articulação com a rede socioassistencial, devido à fragilidade das políticas públicas e também o desconhecimento do conteúdo das legislações por parte de alguns profissionais que trabalham na rede.

Destaca-se que as ações desenvolvidas durante a execução do projeto de intervenção abarcaram atividades e espaços que a assistente social no cotidiano institucional não consegue realizar por ter que se dedicar a outras atividades prioritárias e devido à baixa carga horária de trabalho, fato este que acentua a relevância do projeto de intervenção na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba.

CONCLUSÃO

Nas últimas décadas a população brasileira vem passando por transformações no seu perfil demográfico, caracterizado pelo envelhecimento populacional. Esse fenômeno demanda ações integradas que contribuam para que os idosos tenham condições de envelhecer mantendo e criando vínculos sociais e familiares, participando das atividades em grupo e tendo condições dignas de sobrevivência.

Assim, torna-se necessário implantar novas alternativas de atendimento para que o idoso possa não optar pela institucionalização. Diante disso é fundamental o fomento a políticas públicas que oportunizem um envelhecimento saudável independente do contexto em que o idoso esteja inserido. Percebe-se que para entendimento e transformação desta realidade é necessária a compreensão de que a qualidade de vida do idoso excede os limites da sua responsabilidade pessoal, onde a família e o Estado possuem um papel fundamental para o bem-estar do idoso.

Ressalta-se que a não efetivação de algumas políticas públicas direcionadas a população idosa, as transformações socioeconômicas em que muitas vezes o idoso é desvalorizado socialmente por não trabalhar mais com a mesma eficácia como no período que ainda desenvolvia atividades e a vulnerabilidade social do idoso e de sua família, são fatores que estão diretamente ligados ao ingresso de um idoso na Instituição de longa Permanência.

O idoso quando ingressa na Instituição de Longa Permanência terá que se adaptar a um novo cotidiano, dessa forma ressalta-se a importância dos profissionais que atuam na instituição estarem planejando e executando projetos que possuem na sua metodologia abordagens grupais, entre outras atividades. Dessa forma, constitui-se como uma estratégia que possibilita a construção e o fortalecimento dos vínculos sociais, assim pode contribuir com o processo de adaptação do idoso na ILPI.

Nesse sentido é importante mencionar a atuação do assistente social em Instituições de Longa Permanência para Idosos, no planejamento, organização e execução de atividades, entre elas as atividades em grupo que são propostas para promover uma melhoria da qualidade de vida dos usuários. A realização de atividade em grupo assume sua importância, pois é um instrumento do processo de trabalho do assistente social que pode contribuir com o fortalecimento dos vínculos sociais. Também configura-se como um espaço que possibilita a participação do idoso no contexto da Instituição de Longa Permanência.

Portanto, as atividades em grupo do projeto de intervenção desenvolvidas na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba possibilitaram aos idosos um espaço de participação social e de troca de conhecimento e experiências. Dessa forma, pode-se constatar que o projeto de intervenção possibilitou o fortalecimento dos vínculos sociais dentro da instituição. A partir disso, cabe afirmar que além do projeto de intervenção ter respondido o objetivo de promover o fortalecimento dos vínculos sociais. Também às temáticas e reflexões desenvolvidas no grupo contribuíram com a valorização do idoso no contexto da Instituição de Longa Permanência.

As atividades em grupo são espaços importantes de divulgação acerca das políticas públicas relacionadas a esse segmento populacional. Diante disso, durante a realização do projeto de intervenção foi possível realizar reflexão sobre as legislações e sua efetividade na realidade social em que está vivendo o idoso.

Observa-se que a maioria dos idosos que participaram do projeto de intervenção vivenciam o rompimento dos vínculos familiares, mas através das atividades em grupo tiveram a possibilidade de fortalecer os vínculos sociais dentro da Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba. Considerando que a ILPI além de garantir o atendimento integral, também pode promover o fortalecimento dos vínculos sociais, o resgate dos vínculos familiares e a participação dos idosos em atividades internas e externas.

Durante a realização do projeto de intervenção foi trabalhado coletivamente a possibilidade do grupo continuar sem a presença de um estagiário de Serviço Social ou assistente social na organização das atividades, a partir disso, constituindo-se um espaço que oportuniza a participação social do idoso na instituição. Também considerando que após o término do projeto de intervenção a assistente social ou estagiário de Serviço Social que atuam na instituição poderão coordenar o desenvolvimento das atividades em grupo, de acordo com a realidade que se manifesta no contexto institucional.

O desenvolvimento das atividades em grupo do projeto de intervenção durante o segundo estágio curricular possibilitou a observação e compreensão de alguns aspectos da realidade social em que os idosos estão inseridos na Instituição de longa Permanência Vila Itagiba. Desse modo, pode-se afirmar que foi possível identificar algumas demandas presentes no cotidiano institucional e que foram trabalhadas no grupo através das temáticas abordadas.

O estágio curricular é um espaço que capacita o acadêmico a uma postura crítica e reflexiva, proporcionando o contato com a realidade de trabalho do assistente social e complementando o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, os estágios curriculares realizado na Instituição de Longa Permanência para Idosos Vila Itagiba oportunizaram a

identificação e análise das diferentes expressões da questão social presentes no campo de estágio.

Também foi possível elaborar reflexões teórico-práticas, a partir da descrição das atividades desenvolvidas durante a execução do projeto de intervenção no segundo estágio curricular na instituição. Ressalta-se que a inserção do acadêmico no campo de estágio possibilita a utilização dos instrumentais técnico-operativos do processo de intervenção do assistente social e a sua articulação com as dimensões teórico-metodológica e ético-política da formação profissional.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Consulta Pública nº 41, de 18 de junho de 2004.** Disponível em: <[http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP\[7626-3-0\].pdf](http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP[7626-3-0].pdf)> Acesso em: 15. nov. 2014.

_____. RDC nº 283/05. **Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial.** Brasília, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html>. Acesso em: 20. abr. 2015.

ALMEIDA, Ana Kelly; MAIA, Eulalia Maria Chaves. Amizade, idoso e qualidade de vida: revisão bibliográfica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 743-750, out./dez. 2010.

ASSIS, M.; PACHECO, L. C.; MENEZES, I. S. Repercussões de uma experiência de promoção de saúde no envelhecimento: análise preliminar a partir das percepções dos idosos. **Textos Envelhecimento**. 2002; 4(7) p. 53-73. Disponível em: <<http://www.unati.uerj.br>>. Acesso em: 11. ago. 2015.

ASSOCIAÇÃO SANTAMARIENSE DE AUXÍLIO AOS NECESSITADOS (ASAN). **Plano de Trabalho do Serviço Social no Asilo Vila Itagiba e Cronograma de Atividades**, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro. Brasília, DF: Secretaria Especial de Editoração e Publicações-SEEP, 2012.

BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. **Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso.** Texto & Contexto Enfermagem. Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 258-265, jun., 2008.

_____. **Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993.** Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Brasília: DF.

_____. **Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994.** Institui a Política Nacional do Idoso. Brasília: DF.

_____. **Lei Federal nº 10.741 de 1º de outubro de 2003.** Institui o Estatuto do Idoso. Brasília: DF.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS).** Brasília, 2004.

_____. Portaria n.1.395, de 9 de dezembro de 1999, revisada pela Portaria n 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília, 2006.

BORN, Tomiko; BOECHAT, Norberto Seródio. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: FREITAS, Elizabete Viana de (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1131-1141.

CAMARANO, Ana Amélia. Instituições de Longa Permanência e outras modalidades de arranjos domiciliares para idosos. In: NERI, Anita, L. (Org.). **Idosos no Brasil, vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

CAMARANO, Ana Amélia; MELLO, Juliana Leitão. Dos Asilos às Instituições de Longa Permanência: uma história de mitos e preconceitos. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: Ipea, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf> Acesso em: 29. mai. 2015.

CAMARANO, Ana Amélia; SCHARFSTEIN, Eloisa Adler. Instituições de longa Permanência para Idosos: abrigo ou retiro? In: Camarano, Ana Amélia (Org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: Ipea, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf> Acesso em: 31. ago. 2015.

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. **O Serviço Social e a interdisciplinaridade**. Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v. 18, n. 1, dez. 2012. p. 74-79.

CARVALHO, Maria Paula Sequeira; DIAS, Maria Olívia. **Adaptação dos Idosos Institucionalizados**. Millenium, 40, 2011, p. 161-184.

CELSO, Raquel Aparecida. Estágio Curricular I em Serviço Social, **Análise Institucional**, 2014.

_____. Estágio Curricular I em Serviço Social. **Diário de Campo**, 30 de setembro de 2014.

_____. Estágio Curricular II em Serviço Social. **Diário de Campo**, 14 de abril de 2015.

_____. Estágio Curricular II em Serviço Social. **Diário de Campo**, 07 de abril de 2015.

_____. Estágio Curricular II em Serviço Social. **Diário de Campo**, 28 de abril de 2015.

_____. Estágio Curricular I em Serviço Social, **Diário de Campo**, 19 de maio de 2015.

_____. Estágio Curricular II em Serviço Social. **Diário de Campo**, 02 de junho de 2015.

_____. Estágio Curricular II em Serviço Social. **Diário de Campo**, 09 de junho de 2015.

_____. Estágio Curricular II em Serviço Social. **Diário de Campo**, 30 de junho de 2015.

CHRISTOPHE, Micheline; CAMARANO, Ana Amélia. Dos Asilos às Instituições de Longa Permanência: uma história de mitos e preconceitos. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: Ipea, 2010. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf> Acesso em: 22. abr. 2015.

CHRISTOPHE, Micheline. **Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: uma opção de cuidados de longa duração?** 2009. p. 178. Dissertação (Mestrado Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais) Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Rio de Janeiro, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Resolução n. 273, aprovada em 13 de março de 1993. Brasília, 1993.

COSTA, Maria Carla N. S; MERCADANTE, Elizabeth Frohlich. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, 16(2), 2013. p. 209-222.

DENZIN, Annelise de Souza. Formar para a mudança: impasses clínicos e políticos do CAPS AD. UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Departamento de Saúde Coletiva, 2013. In: GUATTARI, F. **Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 312.

GOMES, Tatiane da Costa. **A Atuação do/a Assistente Social em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos/as – ILPIs**. Monografia (Conclusão de Curso em Serviço Social), Faculdade Cearense, Fortaleza, 2013.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social no Tempo do capital Fetice**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14. mai. 2015.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. **Revista Saúde Pública**, São Paulo: 21, 1987. p. 200-210. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101987000300005>. Acesso em: 11. ago. 2015.

LEWGOY, Alzira Maria Lewgoy. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEITE, Marinês Tambara; BATTISTI, Iara Denise Endruweit; BERLEZI, Evelise Moraes; SCHEUER, Ângela Inês. Idosos residentes no meio urbano e sua rede de suporte familiar e social. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008, 17(2) p. 25025-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n2/05.pdf>>. Acesso em: 08. set. 2015.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Reflexões sobre o Serviço Social e o projeto ético-político. **Revista emancipação**, 6(1), 2006, p. 9-23.

MIOTO, Regina Célia. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Unidade V. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. 760p.

MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. **O trabalho com grupos em Serviço Social: a Dinâmica de Grupo como Estratégia para Reflexão Crítica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, Jairo da Luz; SANGHI, Simone da Fonseca. **Fundamentos da Vida Social**, Canoas: Ed. Ulbra, 2008. p. 152.

OLIVEIRA, Jairo da Luz. **Tópicos Especiais em Serviço Social I: Gerontologia Social**. Canoas: Ed. Ulbra, 2011. p. 128.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento Ativo: uma Política de Saúde**. Brasília. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo e. **Envelhecimento saúde e trabalho no tempo do capital**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

QUEIROZ, Gleicimara Araujo, **Qualidade de vida em Instituições de Longa Permanência para Idosos: considerações a partir de um modelo alternativo de assistência**. 2010. 140p. Dissertação (mestrado em Psicologia). Universidade Federal de São João del Rei, 2010.

REZENDE, Joffre. M. de. Linguagem Médica: “institucionalização” do idoso. In: **Linguagem Médica**. 3.ed. Goiânia: AB, 2004. Disponível em: <<http://www.jmrezende.com.br/idoso.htm>>. Acessado em: 11. mai. 2015.

RODRIGUES Andreia Cristina; SILVA, Ivone Aparecida Vieira da; AGUIAR, Karen Costa; FARINELLI, Marta Regina; REZENDE, Regina Maura; Rosane Aparecida de Sousa Martins; ALBERTO, Suely Aparecida Melo; CONTI, Verena; SANTOS, Zilda Cristina dos. Serviço Social e Humanização: experiência da residência em saúde - Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. **Revista Serviço Social & Saúde**. UNICAMP, Campinas, v. X, n. 12, dez. 2011.

SANTOS, K. R. **Imagens e narrativas de uma instituição asilar e da velhice, construídas por três segmentos distintos: idosos moradores, gestores e voluntários**. Dissertação (mestrado em Educação). São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2007.

SANTOS, Naiana Oliveira dos. **Família de Idosos Institucionalizados: Perspectivas de Trabalhadores de uma Instituição de longa Permanência**. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

SILVA, Milena Valdinéia da; SILVA, Elaiane dos Santos; ALENCAR, Gladys Carvalho de Araújo; ROCHA, Francisca Cecília Viana; BATISTA, Olenice Leite; GONÇALVES, Samara Gomes. O significado de ser idoso e conviver em uma instituição asilar. **Revista de pesquisa**

cuidado é fundamental. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima e; YAZBEK, Maria Carmelita. **Proteção social aos idosos:** concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. Revista. Katálisis. Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 102-110, jan./jun. 2014.

SOUZA, Rosimary G. de; FAUSTINO, Taiane Q. da S. **A implementação do sistema único de assistência social:** uma análise a partir do funcionamento dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSESS_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DA_SEGURIDADE_SOCIAL/A_IMPLEMENTACAO_DO_SISTEMA_UNICO_DE_ASSISTENCIA_SOCIAL.pdf>. Acesso em: 21. ago. 2015.

TEIXEIRA, Solange. M. **Envelhecimento e Trabalho no Tempo do Capital: implicações para a proteção social no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2008.

VICTOR, Janaína F.; VASCONCELOS, Francisca de F.; ARAÚJO, Adriana R.; XIMENES, Lorena B.; ARAÚJO, Thelma L. Grupo Feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 41(4), 2007. p. 724-30. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/25.pdf>>. Acesso em: 11. ago. 2015.

APÊNDICE

Apêndice A - Convite utilizado no projeto de intervenção

Convite

Convidamos a todos (as) para participar das atividades do nosso projeto de intervenção Espaço Vídeo, Debate & Chimarrão a ser realizado no dia _____ às 14h: 30min na sala do Chimarrão.

Contamos com a sua presença

Estagiária de Serviço Social UFSM

